

# Quais riscos estão associados a microviolências e agressões cotidianas entre pré-adolescentes na escola?

*Entre estudantes pré-adolescentes em contexto escolar, quais associações são observadas entre exposição frequente ou repetida a vitimização, agressões sutis ou de baixa intensidade entre pares, como exclusão social, agressão verbal, provocação, humilhação ou agressão relacional, e desfechos psicossociais, educacionais e de saúde mental?*

---

Autor institucional	ScienceLayers
Projeto	SL-0004
Tipo de revisão	mapa sistemático com síntese narrativa
Artefato fonte	outputs/artigo-cientifico-apa.md
Padrão bibliográfico	APA, com metadados disponíveis
Gerado em	18/05/2026 16:45 -03

---

## Resumo

**Contexto.** A pergunta pública desta revisão é: "Quais riscos estão associados a microviolências e agressões cotidianas entre pré-adolescentes na escola?". A pergunta cotidiana original registrada na fila foi: "Quais são os riscos das microviolências diárias entre pré-adolescentes no ambiente escolar?". O protocolo preserva esse ponto de partida como trilha de auditoria, mas reformula o problema em linguagem científica mais precisa e menos carregada.

**Objetivo.** - População: estudantes pré-adolescentes, aproximadamente 9 a 14 anos, ou anos escolares equivalentes, em contexto escolar. - Exposição/fenômeno: exposição frequente, repetida ou cotidiana a vitimização, agressões sutis ou de baixa intensidade entre pares no ambiente escolar. - Desfechos: saúde mental, bem-estar, pertencimento escolar, relações sociais, sintomas somáticos, comportamento, engajamento, frequência, desempenho ou outros desfechos psicossociais e educacionais mensurados nos estudos.

**Método.** Esta versão foi conduzida como `mapa_sistematico_com_sintese_narrativa`. O fluxo operacional registrou 1095 registros brutos, 1017 registros após deduplicação, 1017 decisões de triagem, 430 artigos no manifest, 171 textos extraídos e 430 solicitações de artigo pendentes ou registradas.

**Resultados.** No subconjunto materializado com texto completo local, há sinais recorrentes, porém heterogêneos, de associação entre vitimização e agressões cotidianas entre pares na escola e pior saúde mental, bem-estar e dinâmica relacional/escolar. No cenário estrito, o que mais resiste são sinais emocionais e relacionais transacionais. Autoagressão, ideação suicida e autolesão não suicida permanecem como alerta associativo sensível, não como conclusão central nem causal. Sono, segurança escolar ampla, desempenho e eixo digital aparecem no corpus como subeixos de menor robustez, não como núcleo da resposta. Isso não demonstra causalidade nem permite estimar risco individual, e a publicação final segue bloqueada porque 259 registros triados para texto completo ainda não têm arquivo local validado. A síntese técnica distingue estudos de contribuição principal, estudos de apoio, material contextual e evidência indireta, com peso condicionado por desenho, qualidade, centralidade, risco metodológico, sensibilidade ética e limites registrados na crítica profunda 07b.

**Conclusão.** A conclusão pública desta versão deve permanecer conservadora e não pode ser mais forte que a resposta curta registrada: No subconjunto materializado com texto completo local, há sinais recorrentes, porém heterogêneos, de associação entre vitimização e agressões cotidianas entre pares na escola e pior saúde mental, bem-estar e dinâmica relacional/escolar. No cenário estrito, o que mais resiste são sinais emocionais e relacionais transacionais. Autoagressão, ideação suicida e autolesão não suicida permanecem como alerta associativo sensível, não como conclusão central nem causal. Sono, segurança escolar ampla, desempenho e eixo digital aparecem no corpus como subeixos de menor robustez, não como núcleo da resposta. Isso não demonstra causalidade nem permite estimar risco individual, e a publicação final segue bloqueada porque 259 registros triados para texto completo ainda não têm arquivo local validado.

**Limitações.** A avaliação de qualidade desta versão é preliminar programática, há solicitações de texto completo ainda pendentes ou registradas e bases comerciais ou especializadas podem permanecer como limitação de cobertura. A camada 07b cobre 166 artigos nesta versão, mas não elimina a necessidade de revisão viva, novas buscas e releitura quando houver novo texto completo, correção de metadados, retratação ou mudança relevante de evidência.

---

## Palavras-chave

riscos; estão; associados; microviolências; agressões; mapa sistemático com síntese narrativa; revisão viva; ScienceLayers.

---

## Introdução

O ScienceLayers preserva a pergunta cotidiana original como trilha de auditoria, mas usa a pergunta pública sugerida como framing editorial quando a formulação bruta trazer pressupostos, dicotomias, ambiguidade ou linguagem pouco científica. A resposta não deve ser forçada para um sim/não quando a literatura exige gradação por população, exposição, desenho, desfecho, qualidade e contexto.

"Microviolências diárias" é uma formulação cotidiana útil, mas ambígua como conceito científico. O protocolo traduz o termo para fenômenos observáveis na literatura escolar: vitimização por pares, agressão relacional, agressão verbal, exclusão social, provocação, humilhação, rejeição e formas repetidas ou frequentes de agressão de baixa intensidade no ambiente escolar.

O tema tende a reunir estudos com conceitos, instrumentos, faixas etárias, desenhos e desfechos heterogêneos. Por isso, a revisão não deve prometer metanálise nem conclusão causal geral antes de conhecer o corpus.

---

## Método

### Desenho da revisão

A proposta de protocolo do Claude (AR-0001) não trouxe conteúdo metodológico porque a chamada falhou por limite de uso. A revisão metodológica do Codex (AR-0002) apontou que os artefatos estavam em rascunho e propôs uma formulação conservadora em PEO, com mapa sistemático e síntese narrativa apenas por clusters coerentes.

Decisão integradora: adotar a proposta conservadora do revisor Codex como protocolo inicial, registrar a falha do Claude como limitação operacional e não executar busca bibliográfica nesta etapa. Não houve discordância substantiva entre agentes, porque uma das respostas não gerou proposta utilizável.

Na etapa de busca de 2026-05-10, AR-0005 preparou o pacote operacional e as primeiras tentativas em APIs abertas enfrentaram falhas de DNS e uso de fallback scrape.do. A revisão independente AR-0007 confirmou adequação geral de bases, idiomas e estratégia temporal, recomendou ampliar sinônimos multilíngues, explicitar paginação por base e manter cyberbullying escolar apenas como subbusca secundária. As rodadas abertas e complementares subsequentes produziram a cobertura auditável hoje harmonizada em data/search-log.csv, search-strategy.md e outputs/search-coverage-report.md; APA PsycInfo/PsycArticles e Scopus/Web of Science/Sociological Abstracts permanecem como limitação explícita por indisponibilidade de credencial/API.

- População: estudantes pré-adolescentes, aproximadamente 9 a 14 anos, ou anos escolares equivalentes, em contexto escolar.
- Exposição/fenômeno: exposição frequente, repetida ou cotidiana a vitimização, agressões sutis ou de baixa intensidade entre pares no ambiente escolar.
- Desfechos: saúde mental, bem-estar, pertencimento escolar, relações sociais, sintomas somáticos, comportamento, engajamento, frequência, desempenho ou outros desfechos psicossociais e educacionais mensurados nos estudos.

O tipo vigente é mapa\_sistematico\_com\_sintese\_narrativa.

Justificativa: o primeiro ciclo precisa mapear conceitos, desenhos, populações, instrumentos e desfechos antes de afirmar que há comparabilidade suficiente para uma revisão sistemática estreita. A síntese narrativa será permitida apenas dentro de clusters coerentes por exposição, população, desenho, instrumento ou desfecho.

Alternativas rejeitadas:

- revisao\_sistematica: rejeitada neste checkpoint porque a pergunta pública é ampla e o conceito de microviolência pode se distribuir entre bullying, vitimização por pares, agressão relacional, exclusão, humilhação e violência escolar.
- Metanálise: rejeitada antes da busca por risco de falsa comparabilidade entre instrumentos, exposições e desfechos.
- scoping\_review: rejeitada como tipo principal porque a pergunta cotidiana pede riscos e associações, não apenas definição conceitual; ainda assim, o mapeamento conceitual será parte do mapa sistemático.
- Evidência empírica primária: corpus principal do mapa e dos clusters narrativos.
- Sínteses prévias: contexto, identificação de termos, lacunas e comparação de achados; não substituem extração dos estudos primários.
- Estudos técnicos/metodológicos: contexto para instrumentos, escalas e medidas.
- Material contextual: documentos normativos, diretrizes, editoriais e comentários; pode informar interpretação, mas não sustenta conclusão central.

A busca inicial será ampla, sem data inicial fixa. Quando a base permitir, os resultados serão processados do mais recente para o mais antigo. Estudos antigos não serão excluídos automaticamente por idade; eles poderão ser incluídos, usados como contexto histórico, rebaixados em peso ou excluídos por obsolescência metodológica apenas com justificativa registrada.

Análises por período poderão comparar literatura mais recente com literatura fundacional, sem transformar recência em critério automático de verdade.

Idiomas elegíveis para busca e triagem: inglês, português e espanhol.

Justificativa: restringir a busca ao inglês criaria risco de viés para literatura latino-americana e ibero-americana sobre escola, violência escolar, convivência e bullying. Outros idiomas podem ser registrados como usado como contexto quando houver título/resumo suficiente para sinalizar lacuna, mas não entram no corpus principal neste protocolo inicial.

- Estudos empíricos primários com dados originais quantitativos, qualitativos ou mistos.
- Participantes pré-adolescentes, aproximadamente 9 a 14 anos, ou estudantes em anos escolares equivalentes. Amostras mais amplas podem entrar se houver subgrupo separável, média de idade compatível ou informação suficiente para classificar como pré-adolescência/início da adolescência.
- Contexto escolar ou relações entre pares vinculadas à escola.
- Exposição a vitimização, agressão, exclusão, humilhação, provocação, agressão relacional, agressão verbal, intimidação/bullying ou violência cotidiana entre pares, quando a medida indicar frequência, repetição, padrão cotidiano ou baixa intensidade.
- Desfechos psicossociais, educacionais, relacionais, comportamentais, somáticos, de bem-estar ou saúde mental.
- Estudos em inglês, português ou espanhol.
- Estudos sem dados empíricos originais, salvo quando classificados como síntese prévia, estudo metodológico ou material contextual.
- Violência doméstica, comunitária ou institucional sem vínculo claro com pares ou escola.
- Violência grave isolada sem dimensão cotidiana, frequente, repetida ou relacional.
- Amostras compostas apenas por adultos, universitários, adolescentes tardios ou crianças fora do escopo sem subgrupo separável.
- Cyberbullying ou agressão digital sem relação explícita com escola, colegas ou pares escolares. Quando houver vínculo escolar, classificar como subeixo secundário, não como núcleo automático.
- Estudos de intervenção sem dados relevantes sobre exposição, vitimização, agressão entre pares ou desfechos relacionados.
- Textos opinativos, editoriais, comentários e documentos normativos como sustentação do corpus principal.

Bases prioritárias:

- ERIC;
- APA PsycInfo/PsycArticles, se houver acesso real;
- PubMed/MEDLINE;
- Europe PMC;
- OpenAlex;
- Crossref;
- Semantic Scholar;
- BVS/LILACS;
- SciELO.

Bases condicionadas a acesso ou viabilidade operacional:

- Scopus;
- Web of Science;
- Sociological Abstracts.

Cochrane Library não é base central neste protocolo porque a pergunta não é primariamente de intervenção. Pode ser consultada como fonte contextual se surgirem revisões relevantes sobre prevenção ou intervenção escolar.

Aplicar a ordem padrão:

1. DOI normalizado;
2. PMID/PMCID quando aplicável;
3. título normalizado;
4. título + primeiro autor + ano;
5. comparação manual para ambiguidades.

Usar dois perfis simulados por agentes quando não houver revisores humanos independentes:

- Revisor A restritivo;
- Revisor B inclusivo;
- árbitro integrador.

Toda decisão de exclusão deve ter motivo curto e rastreável. Conflitos serão resolvidos por arbitragem conservadora ou marcados como pending/incerto quando a informação disponível for insuficiente.

Só iniciar recuperação em massa após triagem de registros aguarda texto completo. A ordem de tentativa será: publisher aberto, DOI landing page, PubMed Central/Europe PMC, OpenAlex, Semantic Scholar, repositórios abertos cabíveis, página institucional do autor e solicitação humana pela planilha de artigos solicitados.

Não substituir arquivos preservados. Se houver múltiplas versões, manter todas e registrar qual foi usada.

Campos mínimos:

- identificação, DOI/URL e ano;
- país, contexto escolar e ano escolar/faixa etária;
- desenho, amostra e fonte de dados;
- definição e instrumento da exposição;
- frequência, repetição ou intensidade da exposição, quando disponível;
- comparador ou grupo de referência, quando houver;
- desfechos e instrumentos;
- principais achados descritos pelos autores;
- limitações, confundidores tratados e risco de causalidade reversa;
- financiamento/conflitos;
- classificação em camada de evidência;
- relevância para a pergunta cotidiana.

Ferramenta inicial: MMAT 2018 para estudos empíricos heterogêneos. Usar ferramentas específicas quando necessário:

- RoB 2 para ensaios randomizados;
- ROBINS-I para estudos não randomizados com desenho quase experimental;
- CASP para estudos qualitativos quando a avaliação exigir maior granularidade;
- AMSTAR 2 para revisões sistemáticas usadas como contexto.

A avaliação deve destacar confundimento por saúde mental prévia, família, deficiência, raça/etnia, gênero, nível socioeconômico, clima escolar, viés de autorrelato, temporalidade e causalidade reversa. Estudos transversais não sustentam linguagem causal.

A saída principal será um mapa de evidência com categorias por:

- conceito/exposição;
- população/faixa etária;
- contexto escolar;
- desenho de estudo;
- instrumentos;
- desfechos;
- país/região;
- camada de evidência.

Síntese narrativa será feita apenas em clusters com coerência suficiente. A síntese deve separar achado direto, interpretação dos autores e interpretação da revisão. Contagem simples de estudos não será tratada como peso de evidência.

Planejar, quando houver corpus suficiente:

- apenas estudos revisados por pares;
- apenas estudos longitudinais;
- apenas estudos com qualidade moderada ou superior;
- exclusão de amostras clínicas ou de conveniência muito específicas;
- exclusão de estudos sem ajuste mínimo para confundidores centrais;
- comparação entre estudos recentes e literatura fundacional;
- análise separada de cyberbullying vinculado à escola, se esse subeixo aparecer.

### Fluxo, dados e rastreabilidade

MÉTRICA	VALOR
Registros brutos	1095
Registros após deduplicação	1017
Decisões de triagem	1017
Artigos no manifest	430
Textos extraídos	171
Solicitações de artigo	430
Logs de busca	16

### Nota sobre citações e metadados

As referências finais são geradas em APA a partir do manifest e do corpus público. Quando a base local não traz autores completos, periódico, volume, número ou páginas, o artigo preserva os metadados disponíveis e declara essa limitação. A tradução do título para português é editorial e não substitui o título original na referência.

## Resultados

### Distribuição por camada de evidência

CAMADA	N
evidência empírica primária	99
material contextual	38
evidência empírica primária	16
estudo_tecnico_metodologico	4
synthese_previa	4
estudo empírico longitudinal	2
estudo empírico transversal	2
estudo empírico qualitativo	1

### Distribuição por qualidade

QUALIDADE	N
contexto	115
alto	49
moderado_alto	2

### Distribuição por peso na síntese

PESO	N
contexto; não sustenta sozinho a conclusão	115
contribuição principal	43
apoio à síntese	8

### Crítica profunda por artigo

A camada 07b contém 166 fichas de crítica profunda por artigo. Ela é usada como trava editorial para impedir que a síntese pública ultrapasse o que cada estudo pode sustentar.

Centralidade:

CENTRALIDADE 07B	N
contexto	58
apoio	43
baixo_impacto	32
principal	30
ultraprincipal	3

Risco metodológico:

RISCO METODOLÓGICO 07B	N
alto	120
moderado	37
não avaliável	7
critico	2

Sensibilidade ética:

SENSIBILIDADE ÉTICA 07B	N
alta	98
moderada	41
critica	27

Prioridade de seguimento metodológico:

PRIORIDADE 07B	N
normal	85
baixa	40
alta	35
nao_priorizar	6

## Estudos com contribuição principal

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000047	de Lourdes MARTÍN-PÉREZ (2026)	A vitimização por pares pode anular o efeito positivo da inteligência emocional na qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes?	Estudo transversal retrospectivo escolar com regressão linear multivariada e análise de moderação via PROCESS/Johanson-Neyman.	1.343 adolescentes de escolas secundárias de uma cidade do sudeste da Espanha; 52,7% meninos; 36,5% tinham 12,0-13,9 anos, 48,6% 14,0-15,9 anos e 14,9% 16,0-18,9 anos.	alto	Qualquer forma de vitimização frequente ocorreu em 24,9% da amostra. As três dimensões de inteligência emocional associaram-se positivamente a Psychological Well-being e Social Support and Peers. A vitimização associou-se negativamente a ambas as dimensões. Houve moderação apenas para Social Support and Peers: vitimização verbal moderou as três dimensões de inteligência emocional, vitimização social moderou Attention...
SL-0004-ART-00091	Samir Kumar Prahara (2026)	Mudanças em tentativa de suicídio, ideação suicida e autolesão entre adolescentes indianos: comparação de inquéritos transversais antes (2016) e depois (2023) da pandemia de COVID-19.	Inquéritos escolares transversais repetidos em 2016 e 2023 com regressão logística	2016 n=1459; 2023 n=1153; estudantes do 7º ao 9º ano, 11-17 anos	alto	Entre 2016 e 2023 aumentaram as odds de suicide attempts (2,1% para 6,6%; aOR 3,45), suicidal ideation (4,7% para 11,6%; aOR 2,64) e self-harm (8,5% para 15,2%; aOR 1,65); bullying tradicional e cyberbullying associaram-se a maiores odds desses desfechos; sentir-se seguro na escola foi fator protetor
SL-0004-ART-000102	Llewellyn (2026)	Vitimização por pares ao longo dos anos escolares: consequências para metas sociais no início da adolescência.	Coorte longitudinal escolar de seis ondas com latent growth curve modeling	636 participantes na linha de base; 298 meninos e 338 meninas; idade média inicial de 7,97 anos; 75% retidos até o 7º ano	alto	A vitimização média diminuiu do 2º ao 7º ano, mas maior vitimização no 2º ano previu mais metas performance-approach ( $\beta=0,24$ ; $p=0,001$ ) e performance-avoidance ( $\beta=0,34$ ; $p\leq 0,001$ ) no 7º ano. Declínios menores ou aumentos de vitimização também predisseram performance-approach ( $\beta=0,25$ ; $p=0,001$ ) e performance-avoidance ( $\beta=0,45$ ; $p<0,001$ ). Não houve associação significativa com mastery goals nem diferenças por sexo.

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000122	Wang X (2026)	Grupos de pares e diferenças de gênero moldam a depressão adolescente em contexto de bullying? Explorando o poder mediador dos vieses cognitivos.	Transversal analítico multinível; linha de base de estudo longitudinal de dois anos.	n=2.091 estudantes pertencentes a cliques (de 2.569 válidos); 54,3% meninos; M idade 13,26.	alto	Maior vitimização associou-se a mais vieses cognitivos (B 0,242) e mais sintomas depressivos (B 0,210); mediação indireta via vieses cognitivos B 0,040. Normas de vitimização do clique associaram-se a vieses cognitivos, mas não diretamente à depressão. A associação vitimização-vieses foi mais forte em cliques com baixa norma de vitimização (B 0,340) do que em cliques com alta norma (B 0,208), especialmente em clique...
SL-0004-ART-000147	Ge X (2025)	Vitimização por bullying, comportamento suicida e busca de ajuda em adolescentes chineses: um estudo jurídico-psicológico de resiliência e responsabilidade.	Estudo transversal observacional com survey escolar e PLS-SEM com mediação.	N=987 estudantes chineses de middle school, 12-15 anos; 59.3% meninos; 7º-9º ano.	alto	Maior vitimização associou-se a mais comportamento suicida (coef. 0.089) e a menos busca de ajuda (-0.106), coping resiliente (-0.100), apoio de pares (-0.112) e core self-evaluations (-0.145). Core self-evaluations mediou as associações com suicídio, busca de ajuda e coping; apoio de pares não mediou significativamente suicidabilidade.
SL-0004-ART-000149	Carrem Do Nascimento Bastos (2025)	Bruxismo em vigília e bullying entre escolares de 8 a 10 anos: um estudo caso-controle.	Estudo observacional caso-controle pareado por sexo e idade	n=436 crianças; 218 casos com awake bruxism; 218 controles	alto	Não houve associações significativas entre awake bruxism e bullying, autoestima, renda, etnia/cor ou respiração desordenada no sono; bullying foi prevalente em ambos os grupos (81,2% vs 78,4%); OR para bullying 1,19 IC95% 0,74-1,90

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000172	Antonio F. Pagán (2025)	Sintomas de ADHD e problemas de sono durante a infância média: o efeito indireto da vitimização por pares.	Estudo transversal escolar com análise de caminhos para efeitos indiretos entre sintomas de TDAH, vitimização por pares e problemas de sono.	N=284 estudantes do 3º ao 5º ano; 51,9% meninos; 50,4% Hispanic/Latine; 7-12 anos; duas escolas elementares no sul-centro dos EUA.	alto	Vitimização tradicional associou-se a mais distúrbio do sono (b 0,21; p<0,001) e mais prejuízo do sono (b 0,33; p<0,001). Cybervitimização associou-se a mais prejuízo do sono (b 1,17; p<0,001) e teve associação limítrofe com distúrbio do sono (p=0,06). Sintomas de TDAH associaram-se a mais vitimização tradicional (b 0,62; p=0,03) e cyber (b 0,19; p=0,01). Houve efeitos indiretos significativos de sintomas de TDAH so...
SL-0004-ART-000218	Kuhney FS (2026)	A reatividade do córtex cingulado anterior a estímulos sociais marca diferenças individuais nos efeitos da vitimização por pares sobre sintomas internalizantes na adolescência.	Análise observacional transversal no ano 2 da coorte prospectiva ABCD, combinando questionários e neuroimagem funcional.	N=1,557 participantes de 11-12 anos; idade média 11.91; 47% do sexo feminino; amostra geograficamente diversa dos EUA.	alto	Maior ativação social do rACC esquerdo associou-se a mais sintomas internalizantes (quartil 1 versus 4: estimativa 0.22; p=0.002). Houve interação tripla significativa entre vitimização, quartil de rACC esquerdo e sexo (b=-0.1518; p=0.001; semipartial R2=0.01). Em meninos não houve inclinações significativas. Em meninas, o grupo com menor reatividade mostrou aumento de internalização com maior vitimização (b=0.19; p...
SL-0004-ART-000219	Garañda CF (2025)	O contexto da sala de aula modera os efeitos de problemas internalizantes e status entre pares sobre a vitimização por pares? Testando um modelo de vulnerabilidade por contexto.	Estudo observacional longitudinal de duas ondas; regressão multinível com teste de moderação por contexto de sala.	N=2.641 estudantes de 212 turmas em 18 escolas públicas; 7º ao 9º ano; idade média 13,71 anos; 48,8% meninas.	alto	Concomitantemente, mais sintomas internalizantes e menor status associaram-se a mais vitimização relatada pelos pares e pelo próprio aluno. Prospectivamente, menor status predisse mais vitimização por pares e autorrelatada no T2; sintomas internalizantes predisseram apenas vitimização autorrelatada no T2. Não houve moderação consistente pela média de internalização/status da turma nem pelo tamanho da sala.

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000225	Coman C (2026)	Rumo a um ambiente escolar mais seguro: uma análise de métodos mistos do bullying e seu impacto em estudantes romenos dos anos finais do ensino fundamental.	Estudo misto transversal; survey presencial com estudantes e entrevistas semiestruturadas com pais, professores e especialistas.	Quantitativo: N=673 estudantes do 5º ao 8º ano em escolas urbanas de Craiova. Qualitativo: 77 entrevistados (38 pais, 22 professores, 17 especialistas).	alto	Houve diferença de gênero no compartilhamento de experiências de bullying (qui-quadrado=12,281; p=0,002). Envolvimento em bullying correlacionou-se negativamente com percepção de segurança e clima escolar (r=-0,186; p<0,001). Entre os estudantes, 10,7% relataram sentir a escola insegura após o incidente, 9,6% relataram não pertencimento e 6,1% piora de concentração e desempenho; os autores também reportam maior estr...
SL-0004-ART-000233	Chen Z (2025)	Diferenças por sexo na vitimização por pares e na ideação suicida entre adolescentes: um estudo transversal.	Secondary analysis of a continuous cross-sectional school survey with sex-stratified logistic regression.	N=55,815 adolescents aged 11-18; 53.9% female; median age 14; primary, junior, and senior high students in Zigong City.	alto	Suicidal ideation prevalence was 6.03% among boys and 11.85% among girls. Adolescents with suicidal ideation had higher total and subscale MPVS scores than those without suicidal ideation. In adjusted models, physical and verbal victimization were associated with higher odds of suicidal ideation in boys (physical OR 1.062, 95% CI 1.037-1.088; verbal OR 1.039, 95% CI 1.012-1.067) and physical, verbal, social manipula...
SL-0004-ART-000244	Mermin Z (2026)	A relação entre apoio social baseado na identidade, vitimização e saúde mental entre jovens LGBTQ+.	Preregistered observational study combining cross-sectional analyses with two-wave longitudinal change-score analyses.	Cross-sectional N=351 LGBTQ+ youth aged 12-17 (mean 14.35; 81% trans); longitudinal subset N=142 with mean interval of 1.5 years.	alto	Cross-sectionally, higher identity-based social support predicted better mental health (Anxiety beta -0.15, p=.010; Depression beta -0.13, p=.027; Positive affect beta 0.16, p=.045), while higher identity-based victimization predicted worse mental health (Anxiety beta 0.24, p<.001; Depression beta 0.34, p<.001; Positive affect beta -0.31, p=.001). The interaction between support and victimization was not significant...

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-00020245	Sánchez-Pedroche A (2025)	Comportamento adaptativo e experiências de bullying em crianças e adolescentes falantes de espanhol com transtorno do espectro autista nível 1.	Matched cross-sectional comparative study with correlational and stepwise regression analyses.	N=96 participants aged 8-12; 48 with ASD-L1 and 48 controls matched by age, gender, and socioeconomic status; 31 Colombian and 17 Spanish participants in each group.	alto	Compared with controls, the ASD-L1 group reported higher Clinical Maladjustment (19.73 vs 14.59, $p=.010$ ), higher School Maladjustment (4.89 vs 3.72, $p=.019$ ), and lower Personal Adjustment (29.00 vs 31.36, $p<.001$ ). Victimization did not differ significantly between groups (10.90 vs 9.00, $p=.075$ ), but aggression was higher in the ASD-L1 group (7.81 vs 5.85, $p=.022$ ). In regression models, lower Personal Adjustment pred...
SL-0004-ART-0002061	Uğraş S (2025)	Bullying percebido em aulas de educação física, burnout escolar e satisfação: uma contribuição para compreender o bem-estar escolar de crianças.	Estudo transversal escolar com modelagem de equações estruturais; inclui desenvolvimento e validação de escala específica em amostra separada.	Amostra analítica principal de 829 estudantes do 5º ao 8º ano; 403 meninos e 426 meninas; idade média $11,7 \pm 1,16$ anos; escolas públicas de cinco regiões da Turquia.	alto	Maior bullying percebido em educação física associou-se a mais burnout escolar ( $r=0,359$ ; $\beta=0,388$ ; $p<0,001$ ) e a menor satisfação escolar ( $r=-0,099$ ; $\beta=-0,122$ ; $p=0,006$ ).
SL-0004-ART-0002066	Liu S (2025)	Efeitos amortecedores reversos do enfrentamento ativo sobre a ideação suicida em adolescentes vítimas de bullying: diferenças entre coortes etárias.	Estudo observacional transversal com regressão hierárquica e análise de moderação	3227 estudantes chineses de middle e high school; idade média 15,03 anos (DP 1,69); 49,8% meninos; 64,7% classificados como adolescentes de início/meio da adolescência e 35,3% como adolescentes tardios	alto	Vitimização por bullying associou-se positivamente à ideação suicida. O coping ativo mostrou efeito moderador de reverse buffering: foi protetor em níveis baixos de vitimização, mas esse efeito enfraqueceu quando a gravidade do bullying aumentou. O efeito moderador apareceu no grupo de início/meio da adolescência e não foi significativo na adolescência tardia.
SL-0004-	Zhou Y	A relação entre clima escolar estrutural e autolesão não suicida	Estudo transversal escolar com	637 respostas válidas de estudantes do	alto	Mais bullying escolar associou-se a mais NSSI ( $\beta=0,216$ ; $p<0,001$ ). Melhor clima escolar associou-se a

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
ART-00274	(2026)	entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental: os papéis mediadores em cadeia do exercício físico e do bullying escolar.	mediação em cadeia por regressão/PROCESS.	ensino médio inicial em três províncias; 325 meninos e 312 meninas; 76,5% com 12 anos ou menos.		menos bullying (beta=-0,235; p<0,01) e a menos NSSI (beta=-0,252; p<0,001). O caminho indireto via bullying foi significativo (-0,051; 11,19% do efeito total), e a cadeia clima escolar -> exercício -> bullying -> NSSI também foi significativa (-0,048).
SL-004ART-00284	Li Y (2025)	Diferenças de gênero na relação entre vitimização por bullying e dependência de telefone celular entre adolescentes: os papéis mediadores da depressão e da ansiedade social.	estudo longitudinal de 3 ondas com modelagem de equações estruturais e mediação	737 estudantes de uma middle school de Shenzhen; idade média 13,25 anos (DP 0,76); 52,1% meninos; 47,9% meninas	alto	Maior vitimização predisse mais depressão e mais ansiedade social, e ambas predisseram maior dependência de telefone celular. Houve mediação significativa via depressão (beta 0,02; IC95% 0,01 a 0,04) e via ansiedade social (beta 0,03; IC95% 0,01 a 0,05). Entre meninos, a mediação significativa ocorreu via ansiedade social; entre meninas, via depressão.
SL-004ART-00296	Siu JCL (2025)	Nenhum espaço seguro na escola: explorando dinâmicas de poder, locais de bullying e comportamentos desadaptativos entre adolescentes dos Estados Unidos.	estudo transversal com análise de classes latentes e regressão logística	880 adolescentes vitimizados com respostas válidas na School Crime Supplement 2022; 12 a 18 anos, média 14,3 (DP 1,85); 45,8% meninos; o resumo reporta n=1249	alto	Foram identificadas 5 classes: Marginal victims (29,3%), Outpowered victims (28,2%), Classroom-specific victims (16,7%), Hallway-specific victims (16,8%) e Pervasive victims (9%). Outpowered victims e Pervasive victims exibiram mais evitação e mais medo de vitimização do que Marginal victims; apenas Pervasive victims mostrou maior probabilidade de portar arma. As maiores proporções observadas foram no grupo Pervasiv...
SL-004ART-00298	Zimmer-Gembeck MJ (2026)	Buscar apoio ou esconder? Um estudo longitudinal das amigas de adolescentes, vitimização por pares, depressão e enfrentamento de	Estudo longitudinal de 2 ondas em 12 meses com path modeling.	619 adolescentes escolarizados com vitimização por pares no último ano; 10-15 anos; idade média 12,14.	alto	Maior qualidade de amizade predisse mais comfort seeking e menos overt victimization em 12 meses; comfort seeking associou-se a menos sintomas depressivos; concealment e rumination associaram-se a mais vitimização e mais sintomas depressivos; maior

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
		estressores nas relações entre pares.				overt victimization reduziu help seeking e comfort seeking.
SL-0004-ART-00030333	Lani nga-Wijn en L (2026)	O que está passando pela sua cabeça? O papel dos comportamentos das testemunhas nas cognições das vítimas sobre a causa do bullying e sua solução.	Estudo observacional longitudinal de duas ondas com regressões lineares e modelos de escore latente de mudança	755 estudantes vitimizados, extraídos de 6357 alunos de 49 escolas públicas e 379 salas; idade média 12,75 anos; 54,8% meninas	alto	Na análise concorrente, vítimas cujos colegas aderiram ao bullying tiveram mais autculpabilização e helplessness; vítimas defendidas relataram menos autculpabilização e helplessness e maior crença em soluções interna e externa. Ao longo de três meses, a presença de colegas aderindo ao bullying previu mudança menos favorável na autculpabilização. Entre vítimas defendidas, a queda da vitimização associou-se a peque...
SL-0004-ART-00030444	El Kall assi J (2026)	Ligações entre sintomas externalizantes e internalizantes e vitimização por pares: o papel da ruminação e da autoeficácia.	Estudo longitudinal de duas ondas em 6 meses com ANOVAs mistas e modelos de mediação bidirecional.	362 estudantes que completaram T1 e T2; idade média 13,1 anos; 202 meninas e 160 meninos; 6º ao 9º ano; 4 escolas privadas.	alto	Vítimas apresentaram mais dificuldades internalizantes e externalizantes, mais ruminação e menor autoeficácia do que não envolvidos; vitimização em T1 previu sintomas internalizantes em T2 diretamente, mas não via ruminação ou autoeficácia; para sintomas externalizantes, houve mediação indireta via ruminação ( $\beta=0,02$ ; IC 95% 0,001 a 0,03); sintomas internalizantes em T1 predisseram vitimização em T2 via ruminação ( $\beta=...$
SL-0004-ART-00040462	Dali borka Đukić (2025)	Análise da relação entre bullying por pares e tédio em escolas da Sérvia.	Estudo transversal com dados secundários do PISA 2022	6.413 estudantes de 15 anos; o texto relata 181 escolas no resumo e 183 na metodologia	moderado	No fator relacional, 21,4% relataram boatos maliciosos, 17,7% zombaria e 14,2% exclusão ao menos algumas vezes por ano. Tédio foi frequente: 42,2% relataram distração fácil e 25,3% desistência de deveres longos. Vitimização física/verbal correlacionou-se positivamente com distração ( $\rho=.561$ ) e com rejeição de tarefas/interesses ( $\rho=.439$ ). Vitimização relacional não mostrou associação estatisticamente significativa...

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000473	Alexandra Popa (2025)	Prevalência do bullying relacionado à moda no ensino secundário inferior: evidências de duas escolas urbanas romenas	Estudo comparativo transversal de métodos mistos em duas escolas urbanas, com questionários e análise temática de respostas abertas	N=100 participantes: 80 estudantes do lower secondary grades 5-8 e 20 professores; idade dos estudantes não informada; 40 estudantes e 10 professores por escola	moderado	Na escola com uniforme, 8% dos estudantes relataram ridicularização e 8% exclusão, versus 45% e 30% na escola sem uniforme. Pressão para usar certas roupas foi 30% com uniforme versus 65% sem uniforme; percepção de que roupa influencia integração foi 38% versus 60%. Uniforme associou-se a menor ridicularização e exclusão, mas diferenças de status persistiram em acessórios e calçados.
SL-0004-ART-000722	Rui Fu (2021)	Vitimização por pares e problemas de saúde mental: diferenças étnico-raciais no papel amortecedor do desempenho acadêmico	Estudo transversal multinível com moderação e interações cruzadas usando survey escolar estadual.	69.244 estudantes de 114 middle and high schools de Maryland; 45,96% middle schoolers; 49,7% meninas; 48,22% White, 25,72% Black, 9,64% Latinx, 5,95% Asian e 10,47% bi/multirracial. Subamostra de vítimas para Aim 2: n=9.156.	alto	A vitimização associou-se positivamente aos três desfechos de saúde mental. Melhor desempenho acadêmico associou-se a menos problemas e funcionou como buffer mais forte para internalização e uso de substâncias entre vítimas; para externalização, o padrão foi mais compatível com efeito resource-potentiating do que com buffering clássico. Entre vítimas, o papel protetor do desempenho foi menos forte em jovens Black e...
SL-0004-ART-000750	Timothy Vella (2026)	Dinâmicas do bullying entre adolescentes em Malta: prevalência, padrões e impactos no bem-estar	Estudo transversal escolar com análise secundária do HBSC 2021/2022 e testes não paramétricos.	3456 estudantes de escolas mainstream de Malta, 11-16 anos, com 49,7% meninos e 50,3% meninas; 38% no Year 7, 36% no Year 9 e 26% no Year 11.	alto	34,7% relataram vitimização por bullying; 29,6% face a face, 14,4% cyber e 9,3% ambos. Quase 1 em 5 (18,8%) relatou perpetration. Abuso verbal e exclusão social foram as formas presenciais mais comuns. Meninos relataram mais bullying físico; meninas, mais exclusão social. Year 7 relatou mais vitimização do que Year 11. Não vítimas tiveram maior satisfação com a vida (14,18 vs 12,40) e maior autoestima (21,24 vs 19,4...

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000702-52	Tamás Hoffman (2026)	Os laços que unem: explorando o impacto da posição sociométrica, das amizades e do bullying no bem-estar subjetivo de adolescentes em fase inicial da adolescência	Estudo observacional transversal em escolas de ensino fundamental superior, com nomeações por pares, ANOVA e regressão linear múltipla	498 estudantes de 24 turmas; 45% meninas; 10-14 anos; 5º-8º ano	alto	Crianças rejeitadas apresentaram bem-estar subjetivo mais baixo do que a maioria dos demais grupos sociométricos. Rejeição associou-se a pior SWB no HMS e no MHT (por exemplo, $\beta = -0,15$ no HMS e $\beta = -0,30$ no MHT). Autoidentificação de vitimização associou-se a SWB mais baixo ( $\beta = -0,58$ no HMS; $\beta = -0,73$ no MHT). Mais nomeações de defesa, mais out-degree de amizade e amizades mutuamente fortes associaram-se a SWB...
SL-0004-ART-000707-77	Ebru BOĞA (2025)	Investigação multidimensional do bullying em crianças do ensino fundamental: perspectivas psicológicas, socioeconômicas e culturais	Estudo qualitativo fenomenológico.	N=30; 10 professores, 11 crianças identificadas como autoras de bullying e 9 crianças identificadas como vítimas; crianças de 7-11 anos.	alto	Bullying verbal e físico foram descritos como mais frequentes; vítimas foram associadas a isolamento social, choro, medo, retraimento e dificuldades acadêmicas; professores relataram pouca formação específica e respostas pouco estruturadas.
SL-0004-ART-000708-86	Lindong Yu (2025)	Vitimização por pares na infância e o momento de início do uso de substâncias: evidências de um estudo com gêmeos	Coorte longitudinal prospectiva com desenho de gêmeos e modelagem genética univariada.	779 pares de gêmeos ou trigêmeos acompanhados dos 9-10 aos 19-20 anos; modelos multinomiais com n variando de 413 a 644.	alto	Algumas associações nominais surgiram entre vitimização infantil e iniciação de substâncias, mas nenhuma resistiu à correção por múltiplos testes; correlações entre vitimização e timing de iniciação foram pequenas; modelos genéticos sugeriram padrões distintos para vitimização verbal, relacional e para álcool e maconha por sexo.
SL-0004-ART-000708-87	Ahmed Al Saidi (2025)	Explorando perfis de bullying tradicional e cyberbullying em adolescentes de Omã: diferenças em sintomas internalizantes/externalizantes, comportamentos pró-	Estudo observacional transversal com latent profile analysis e comparações BCH.	N=1204 estudantes de 9º e 10º anos; 50,2% meninas; idade média 14,04 anos.	alto	A LPA identificou non-victims 82,1%, traditional victims 13,0% e dual victims 4,9%. Non-victims tiveram os menores níveis de sintomas e a maior média escolar. Traditional victims mostraram níveis intermediários de sofrimento e desempenho mais baixo. Dual victims tiveram os maiores níveis de

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
		sociais e desempenho acadêmico				sintomas internalizantes e externalizantes, maior pró-socialidade e o pior desempenho acadêmico.
SL-0004-ART-000820	Megan K. Bokhout (2024)	A importância da vitimização relacionada ao peso na obesidade adolescente	Coorte longitudinal escolar em três ondas com modelagem de equações estruturais, modelos cross-lagged e mediação.	Coorte inicial N=1440; N=924 com IMC basal disponível; N=682 com dados T1/T2 de autorrelato e professor; N=150 reavaliados no T3.	alto	Houve relação bidirecional longitudinal entre IMC e vitimização por peso: IMC T1 predisse maior vitimização por peso T3 ( $\beta=0.156$ ; $p=0.011$ ) e vitimização por peso T1 predisse maior IMC T3 ( $\beta=0.093$ ; $p=0.019$ ). Não emergiram mediações claras por cognições corporais/internalização. Em análises auxiliares, a vitimização por peso mediou a associação entre IMC T1 e inatividade física T3 ( $\beta$ indireto= $0.041$ ; $p=0.04$ ) e...
SL-0004-ART-000828	Sophia Putz Eys (2024)	Comparando modelos de amortecimento versus transmissão da vitimização por bullying, da autoeficácia em matemática e do desempenho em matemática: uma abordagem multinível	Análise secundária transversal do TIMSS 2019 com modelagem bayesiana multinível multivariada para comparar mediação e moderação.	17465 estudantes no total; 8772 do grade 4 e 8693 do grade 8; 507 salas e 287 escolas no grade 4; 537 salas e 273 escolas no grade 8.	alto	Em grade 4 e grade 8, o modelo de transmissão apresentou melhor ajuste que o modelo buffer. No nível do estudante, menos bullying relatado associou-se a maior autoeficácia em matemática e, por meio dela, a melhor desempenho. Em grade 4, o efeito indireto estimado foi $b=0,05$ e representou 56% do efeito total; em grade 8, o efeito indireto foi $b=0,03$ e representou 94% do efeito total. Houve também efeitos contextuais...
SL-0004-ART-000839	Camilla Forsberg (2023)	Associações recíprocas longitudinais entre a qualidade da relação aluno-professor e a vitimização por bullying verbal e relacional	Estudo longitudinal com três ondas e modelos cross-lagged panel.	Amostra final $n=1.794$ ; 1.885 participaram em pelo menos uma onda; 4º ao 6º ano; T1 $n=1.545$ , T2 $n=1.651$ , T3 $n=1.482$ ; cerca de 52-53% meninas.	alto	Relação positiva previu menor vitimização verbal do 4º → 5º ( $\beta=-0,09$ ) e 5º → 6º ( $\beta=-0,07$ ) e menor vitimização relacional do 5º → 6º ( $\beta=-0,09$ ). Relação negativa previu mais vitimização verbal do 4º → 5º ( $\beta=0,16$ ) e 5º → 6º ( $\beta=0,08$ ) e mais vitimização relacional do 4º → 5º ( $\beta=0,11$ ). Em sentido inverso, vitimização relacional no 4º ano

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
						previu pior relação positiva com professores no 5º ano ( $\beta=-0,17$ ), e vitimização verbal no 5º ano...
SL-0004-ART-000845	Xue Wen (2023)	Associações entre subtipos de perpetração de bullying e vitimização por pares e suicidalidade, autolesão não suicida, neurocognição e desenvolvimento cerebral em pré-adolescentes	Análise observacional secundária, retrospectiva e essencialmente transversal do seguimento de 2 anos da coorte ABCD, com modelos mistos e neuroimagem.	N=5.819 pré-adolescentes de 10-13 anos; 53,2% meninos; 4.954 com sMRI qualificada; 3.830 com rsfMRI qualificada.	alto	Vitimização geral associou-se a maior ideação suicida (OR=1,79), NSSI (OR=1,66) e tentativa de suicídio (OR=1,74). Perpetration geral também se associou a maior ideação suicida (OR=1,22), NSSI (OR=1,30) e tentativa de suicídio (OR=1,26). Vitimização associou-se a pior memória episódica ( $\beta=-0,044$ ), alterações corticais bilaterais e perturbações de conectividade; perpetration relacional mostrou associações positivas c...
SL-0004-ART-000850	Jessica Trach (2023)	Vitimização por pares e empatia por vítimas de bullying: um teste de associações bidirecionais na infância e na adolescência	Estudo longitudinal com três ondas e random-intercept cross-lagged panel models.	N=15.713 jovens com pelo menos duas ondas; Mage=13,23 (DP=2,01); 51,6% meninas; subamostra n=12.437 nos modelos com vitimização por pares; 40,1% no ensino primário.	alto	Houve pequenas associações longitudinais positivas de vitimização para empatia cognitiva subsequente por vítimas, tanto no autorrelato quanto nas nomeações por pares. Não houve efeito consistente sobre empatia afetiva nem evidência de que empatia previsse maior ou menor vitimização futura.
SL-0004-ART-000852	Micelle F. Wright (2023)	Envolvimento em cyberbullying e depressão entre estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, dos anos finais do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior: o	Estudo observacional transversal com MANOVA e modelagem estrutural multigrupo, controlando uso de tecnologia e	1309 participantes de um distrito escolar do Meio-Oeste e uma universidade: 234 estudantes do 4º-5º ano, 363 do 6º-8º, 341 do 9º-12º e 371 universitários.	alto	Middle school apresentou os maiores níveis de vitimização, perpetração e testemunho de cyberbullying; todas as formas de envolvimento em cyberbullying se associaram positivamente à depressão; suporte dos pais associou-se a menos cyberbullying e menos depressão e amortizou a associação entre cyberbullying e depressão em todos os grupos;

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
		papel do apoio social e do gênero	bullying presencial.			suporte dos amigos mostrou padrão semelhante apenas em middle e high school; entr...
SL-0004-ART-000865	Xue Wen (2022)	Perpetração de bullying, vitimização por pares, suicidalidade e seu efeito cumulativo sobre o comportamento e o desenvolvimento cerebral de pré-adolescentes	Análise observacional secundária com componentes retrospectivos e longitudinais aninhada na coorte ABCD.	N=9.992 pré-adolescentes de 11-12 anos; subamostras de neuroimagem de 7.423 (sMRI), 5.646 (rsfMRI) e 4.898 (análises estruturais dos subgrupos com tentativa de suicídio).	alto	Todos os tipos de vitimização se associaram a ideação suicida; vitimização overt, relacional e reputacional se associaram a tentativa de suicídio com ORs de 2,4, 1,9 e 2,0. O grupo SA+V teve a maior psicopatologia; perpetradores tiveram menor volume do sulco frontal superior e alterações de conectividade DMN/DAN.
SL-0004-ART-000891	Chien-Wen Lin (2021)	Relação entre vitimização por bullying e qualidade de vida em adolescentes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em Taiwan: mediação dos efeitos de problemas emocionais e sintomas de TDAH e de transtorno desafiador opositivo	Estudo transversal clínico com modelagem de equações estruturais.	171 adolescentes com diagnóstico de ADHD, 12 a 18 anos, média de 14,0 anos; 36 meninas e 135 meninos; recrutados em dois ambulatorios de psiquiatria infantil.	alto	Vitimização verbal ou relacional e vitimização física correlacionaram-se com mais depressão e ansiedade e com pior qualidade de vida; no SEM reduzido, maior vitimização associou-se a mais problemas emocionais, que por sua vez se associaram a pior qualidade de vida; a mediação por sintomas de ADHD e ODD não foi sustentada, embora a vitimização tenha se associado a maior gravidade desses sintomas.
SL-0004-ART-000892	Franческа Valda Gonçalves (2021)	Narrativas sobre bullying e emergência de expressões de autocompaixão em adolescentes	Estudo qualitativo descritivo com análise de conteúdo de depoimentos escritos produzidos durante intervenção	162 adolescentes de 12-16 anos participaram dos três encontros; 141 testemunhos válidos entraram na análise; 74 meninos e 88 meninas.	alto	Nos 141 relatos válidos, 61,7% mencionaram sofrer, testemunhar ou defender colegas em situações de bullying; características físicas foram o motivo mais citado; consequências mais frequentes incluíram sentimentos negativos e sintomas psicossomáticos; 34% relataram estratégias de coping, sobretudo falar com alguém, aceitação, fé e mensagens de força.

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
			psicoeducativa escolar.			O texto preservado traz pequena inconsistência entre o resumo, que...
SL-0004-ART-000901	Telmata Sousa Almeida (2021)	Solidão e funcionamento social na vitimização por pares na adolescência	Estudo observacional transversal com nomeação por pares, autorrelato de solidão e comparação entre grupos por MANCOVA/ANCOVA.	N=440 adolescentes de 11-17 anos; 52% meninas; idade média 13,14 anos; 111 vítimas ansiosas-retiradas, 104 vítimas não retiradas e 225 não vítimas.	alto	Vítimas ansiosas-retiradas e não retiradas foram mais excluídas pelos pares do que não vítimas; vítimas ansiosas-retiradas mostraram a maior exclusão e menor popularidade. Vítimas não retiradas foram mais agressivas do que os outros grupos. Vítimas ansiosas-retiradas relataram menor integração no grupo de pares e menor intimidade com pares do que não vítimas, sem diferença relevante na solidão familiar.
SL-0004-ART-000924	Sebastian Wachs (2020)	Associações entre as relações dos adolescentes com pais, pares e professores, autoeficácia e disposição para intervir em situações de bullying: uma abordagem sociocognitiva	Estudo observacional transversal com modelagem de equações estruturais e mediação.	N=2071 estudantes de 24 escolas; 48,8% meninas; 12-17 anos; média 13,63; 6º e 8º anos.	alto	Maior vitimização associou-se a menor autoeficácia social, $\beta = -0,20$ , e a maior disposição declarada para intervir, $\beta = 0,21$ . Melhor relação com professores associou-se a maior autoeficácia, $\beta = 0,35$ , e maior disposição para intervir, $\beta = 0,13$ . A autoeficácia associou-se positivamente à disposição para intervir, $\beta = 0,39$ . Houve efeito indireto negativo da vitimização sobre willingness via menor autoeficácia, be...
SL-0004-ART-000925	Ancitha Bowornkitkun (2020)	Influência da vitimização por bullying sobre o humor depressivo, com autocompaixão e resiliência como mediadoras	Estudo transversal correlacional com path analysis/medição em SPSS AMOS.	371 estudantes de junior high de Bangkok após remoção de outliers; 12-16 anos; idade média 12,95; 74,1% meninos; 66,6% no 7º ano, 21,8% no 8º e 11,6% no 9º; maioria respondeu online durante a pandemia.	alto	Bullying victimization correlacionou-se positivamente com depressive mood ( $r = 0,28$ ) e negativamente com self-compassion ( $r = -0,23$ ); não houve correlação significativa com resilience ( $r = -0,01$ ); no modelo modificado houve efeito direto da vitimização sobre depressive mood ( $\beta = 0,18$ ) e efeito indireto via self-compassion e resilience ( $\beta = 0,13$ ); o modelo explicou 44% da variância de depressive mood.

ID	AUTOR/ANO	TÍTULO EDITORIAL	DESENHO	AMOSTRA	QUALIDADE	ACHADO REGISTRADO
SL-0004-ART-000935	Susanna Lázarova (2019)	Satisfação com a vida de adolescentes vitimizados por bullying: competências pessoais e clima escolar como fatores de proteção	Estudo observacional transversal com análise correlacional e regressão hierárquica.	Texto inconsistente: o resumo menciona N=647 e os métodos N=693; 53.3% meninas; média de idade 12.98; 10-18 anos; 60.3% pré-adolescentes 10-13.	alto	Após a dicotomização dos autores, 28.4% foram classificados como vítimas de bullying. No passo 1, não sofrer bullying, ser pré-adolescente e ser menino predisseram maior satisfação com a vida. No passo 2, vitimização permaneceu negativa e emotional repair, self-esteem e social values foram positivos. No passo 3, apenas school climate, self-esteem e emotional repair permaneceram significativos. O modelo completo expl...
SL-0004-ART-000990	Auto não informado (2021)	Características do bullying escolar em adolescentes do nono ano. Abreus, Cienfuegos, 2021-2022	Estudo descritivo transversal de escola única com questionário próprio validado por especialistas.	N=19 adolescentes autoidentificados como vítimas entre 86 estudantes de 9º ano.	alto	22.1% do universo escolar se identificou como vítima. O acoso psicológico apareceu em 100% dos casos e o físico em 21.1%; não houve casos verbal, sexual ou cibernético. O lugar de residência foi o precipitante mais referido (47.4%), seguido por violência intrafamiliar (26.3%). Passagens, pátios e banheiros foram os locais mais frequentes (47.4%). As principais consequências percebidas foram emocionais (78.9%) e esco...

## Síntese técnica

### Estado Operacional

ETAPA	CONTA GEM	FONTE
Registros brutos preservados	1095	data/records-raw.csv
IDs canônicos após deduplicação	1017	data/records-dedup.csv
Redução por deduplicação	78	notes/dedup-report.md
Grupos canônicos com registros fundidos	71	data/publication-counts.csv; dedup_decision=merged_duplicate
Decisões finais de triagem	1017	data/screening-decisions.csv
Excluídos por título/resumo	459	final_status=excluded_title_abstract
Contextuais por triagem	127	classificado como uso contextual
Encaminhados a texto completo	430	final_status=aguarda texto completo
Pendentes de triagem	1	final_status=pending
Linhas em screening-fulltext-needed.csv	430	data/screening-fulltext-needed.csv
Itens no manifest de artigos	430	data/articles-manifest.csv
Solicitações humanas/operacionais registradas	430	data/article-requests.csv
Registros aguarda texto completo sem manifest ou pedido	0	reconciliação concluída
Textos completos locais validados	171	texto completo disponível
Registros aguarda texto completo sem texto completo validado	259	status do texto completo=texto completo solicitado
Solicitações humanas pendentes registradas	256	status_adicao=pendente
Pendências registradas com prioridade alta	10	priority=alta entre pendentes
Solicitações recuperadas pelo agente	163	status_adicao=recuperado_por_agente
Solicitações adicionadas pelo humano	8	status_adicao=adicionado
Solicitações marcadas como impossível de adicionar	3	status_adicao=nao_foi_possivel

ETAPA	CONTA GEM	FONTE
Títulos com tradução editorial ou título original preservado	430	data/title-translations.csv

Nota para PRISMA: 78 é a redução entre registros brutos e IDs canônicos (1095 - 1017); 71 é a quantidade de grupos canônicos que agregam dois ou mais registros brutos. Esses números descrevem dimensões diferentes da deduplicação e não devem ser somados.

## Corpus Materializado Com 07b

DIMENSÃO	EVIDÊNCIA DIRETA (INCLUÍDO NA SÍNTESE)	EVIDÊNCIA INDIRETA/CONTEXTUAL (USADO COMO CONTEXTO)	LEITURA PARA SÍNTESE
Estudos públicos criticados	51	115	A conclusão substantiva vem dos 51 incluído na síntese; os 115 usado como contexto informam contexto, plausibilidade, subgrupos e limites.
Centralidade 07b	3 ultraprincipais; 30 principais; 18 apoio	25 apoio; 58 contexto; 32 baixo impacto	Estudos ultraprincipais: SL-0004-ART-000284, SL-0004-ART-000296, SL-0004-ART-000344.
Risco metodológico 07b	13 moderado; 38 alto	24 moderado; 82 alto; 7 não avaliáveis; 2 críticos	O corpus não autoriza causalidade geral nem magnitude média de risco.
Sensibilidade e ética 07b	13 moderada; 29 alta; 9 crítica	28 moderada; 69 alta; 18 crítica	Autoagressão, suicidabilidade, violência identitária, estigma por peso, minorias e condições clínicas exigem linguagem pública não determinista.
Peso de qualidade programática	43 contribuição principal; 8 apoio	115 contexto apenas	A qualidade ainda é programática e não substitui revisão semântica independente.

Incremento 2026-05-14: SL-0004-ART-000925 (principal, risco metodológico alto, sensibilidade ética alta, contribuição principal) entra na evidência direta do eixo de saúde mental como apoio cauteloso por ser dissertação institucional sem auditoria local de revisão por pares; SL-0004-ART-000794 (contexto, moderado, moderada, contexto; não sustenta sozinho a conclusão) entra no contexto do eixo de funcionamento escolar, com bullying como desfecho de clima/relacional e sem suportar dano posterior.

### 1. Saúde Mental, Bem-Estar E Sofrimento Internalizante

Evidência direta principal: SL-0004-ART-000047, SL-0004-ART-000122, SL-0004-ART-000218, SL-0004-ART-000244, SL-0004-ART-000284, SL-0004-ART-000298, SL-0004-ART-000344, SL-0004-

ART-000722, SL-0004-ART-000750, SL-0004-ART-000752, SL-0004-ART-000787, SL-0004-ART-000901, SL-0004-ART-000935.

Evidência direta de apoio cauteloso: SL-0004-ART-000012, SL-0004-ART-000043, SL-0004-ART-000143, SL-0004-ART-000172, SL-0004-ART-000245, SL-0004-ART-000852, SL-0004-ART-000891, SL-0004-ART-000892, SL-0004-ART-000925, SL-0004-ART-000990.

Evidência indireta/contextual: estudos sobre discriminação, cybervitimização, subgrupos clínicos, minorias e fatores familiares ou escolares entram como contexto quando não medem diretamente desfecho após vitimização no núcleo da revisão.

Síntese: este continua sendo o eixo mais consistente. Vitimização por pares, bullying escolar, rejeição, assédio identitário, exclusão e agressões verbais/relacionais aparecem associados a depressão, ansiedade, sintomas internalizantes, pior qualidade de vida, pior apoio percebido entre pares, solidão, retraimento, autoestima menor e satisfação com a vida reduzida. SL-0004-ART-000722 acrescenta grande amostra escolar com problemas internalizantes, externalizantes e uso de substâncias, mas é transversal e etariamente misto. SL-0004-ART-000750 acrescenta formas cotidianas como abuso verbal e exclusão, mas também é transversal e mistura bullying presencial e cyber. SL-0004-ART-000891 e SL-0004-ART-000892 ajudam a ilustrar subgrupo clínico e danos percebidos por vítimas, mas ficam como apoio cauteloso por centralidade=apoio, risco metodológico alto e limites 07b contra generalização, causalidade ou eficácia de coping/intervenção. SL-0004-ART-000925 adiciona um estudo de pré-adolescentes tailandeses associando vitimização por bullying a pior humor depressivo, com autocompaixão e resiliência apenas como mediadores estatísticos transversais; entra como apoio cauteloso por desenho, item curto e status institucional.

Peso: moderado para associação geral no corpus materializado; baixo para causalidade, magnitude e mecanismos específicos.

## 2. Funcionamento Escolar, Pertencimento, Segurança, Engajamento E Desempenho

Evidência direta principal: SL-0004-ART-000102, SL-0004-ART-000225, SL-0004-ART-000261, SL-0004-ART-000296, SL-0004-ART-000333, SL-0004-ART-000750, SL-0004-ART-000777, SL-0004-ART-000787, SL-0004-ART-000828, SL-0004-ART-000839, SL-0004-ART-000935.

Evidência direta de apoio: SL-0004-ART-000043, SL-0004-ART-000462, SL-0004-ART-000866, SL-0004-ART-000883, SL-0004-ART-000924, SL-0004-ART-000990.

Evidência indireta/contextual relevante para clima escolar e vitimização como desfecho: SL-0004-ART-000794 apoia que suporte docente, senso de comunidade e qualidade das amizades se associam a mais ou menos vitimização em sala de aula, mas trata bullying como desfecho do clima escolar, não como exposição antecedendo dano psicossocial; não sustenta risco posterior nem eficácia de intervenção específica.

Síntese: a vitimização aparece junto a pior segurança percebida, evitação de espaços escolares, medo, menor pertencimento, burnout, menor satisfação com a escola, metas sociais de evitação/desempenho,

distração, rejeição de tarefas, pior autoeficácia matemática ou desempenho em alguns recortes, e pior relação aluno-professor. SL-0004-ART-000296 é o estudo mais direto para medo e evitação em espaços escolares, mas tem risco alto. SL-0004-ART-000828 é útil para o eixo educacional, mas o modelo é transversal. SL-0004-ART-000990 adiciona apoio descritivo de sofrimento e dificuldades escolares percebidas em escola ibero-americana, sem comparador robusto. SL-0004-ART-000794 reforça o eixo apenas como contexto: ele mapeia condições escolares e amizades correlatas à vitimização, mas com vitimização como desfecho, e não autoriza inferência sobre dano posterior em quem é vitimizado.

Peso: moderado para associação com experiência escolar; baixo para efeito causal, magnitude e eficácia de políticas ou práticas escolares específicas.

### 3. Autoagressão, Ideação Suicida E Desfechos Graves

Evidência direta principal: SL-0004-ART-000091, SL-0004-ART-000147, SL-0004-ART-000233, SL-0004-ART-000266, SL-0004-ART-000274, SL-0004-ART-000845, SL-0004-ART-000865.

Evidência direta de apoio sensível: SL-0004-ART-000137, SL-0004-ART-000187, SL-0004-ART-000990.

Evidência contextual sensível: SL-0004-ART-000088, SL-0004-ART-000176, SL-0004-ART-000350, SL-0004-ART-000760, SL-0004-ART-000779, SL-0004-ART-000807.

Síntese: este eixo deve ser apresentado como alerta associativo sensível. Há estudos que associam vitimização por bullying ou pares a NSSI, ideação suicida, tentativa e autoagressão, inclusive em pré-adolescentes ou início da adolescência. A maioria tem alta sensibilidade ética e vários têm risco metodológico alto, amostra específica ou mistura de bullying tradicional, cyber e contexto extraescolar. O corpus não permite estimar risco individual nem afirmar que a vitimização seja causa suficiente.

Peso: baixo a moderado para alerta de risco associado; baixo para inferência clínica, causal ou preditiva individual.

### 4. Sono, Sintomas Somáticos, Corpo E Qualidade De Vida

Evidência direta e de apoio cauteloso: SL-0004-ART-000012, SL-0004-ART-000047, SL-0004-ART-000149, SL-0004-ART-000172, SL-0004-ART-000820, SL-0004-ART-000891, SL-0004-ART-000892.

Síntese: problemas de sono aparecem associados à vitimização em estudos com bullying escolar e em crianças com sintomas de TDAH, mas os modelos são observacionais e não demonstram mediação causal. SL-0004-ART-000149 é um freio interpretativo: não encontrou associação robusta entre vitimização recorrente e bruxismo em vigília em crianças de 8 a 10 anos. SL-0004-ART-000820 acrescenta estigma por peso com dinâmica bidirecional entre IMC e vitimização por peso, além de sinais para inatividade física ou alimentação desordenada; não sustenta generalização para toda microviolência escolar nem caminhos robustos para sintomas internalizantes.

Peso: baixo a moderado para sono e qualidade de vida; baixo para sintomas somáticos amplos, estigma por peso como fenômeno geral ou mecanismo causal.

## 5. Relações Entre Pares, Espectadores, Status E Apoio Escolar

Evidência direta: SL-0004-ART-000102, SL-0004-ART-000219, SL-0004-ART-000298, SL-0004-ART-000333, SL-0004-ART-000344, SL-0004-ART-000752, SL-0004-ART-000839, SL-0004-ART-000850, SL-0004-ART-000901, SL-0004-ART-000924.

Síntese: a leitura mais defensável é transacional. Vitimização, baixo status entre pares, internalização, metas sociais, retirada ansiosa, relação aluno-professor, espectadores, amizade, coping e autoeficácia aparecem entrelaçados. SL-0004-ART-000219 é freio importante: parte da internalização ou do baixo status pode anteceder a vitimização percebida. SL-0004-ART-000333 e SL-0004-ART-000924 ajudam a mapear espectadores e autoeficácia, mas não provam comportamento real de defesa nem eficácia de intervenção. O contexto SL-0004-ART-000794 reforça que clima de aula, suporte docente, senso de comunidade e amizades correlacionam-se com mais ou menos vitimização, mas trata vitimização como desfecho, não como exposição que produz dano posterior.

Peso: moderado para dinâmica relacional associada; baixo para mecanismos causais ou alvos de intervenção.

## 6. Subeixo Digital, Cyberbullying E Uso De Tecnologia

Evidência direta: SL-0004-ART-000142, SL-0004-ART-000187, SL-0004-ART-000284, SL-0004-ART-000750, SL-0004-ART-000787, SL-0004-ART-000852.

Síntese: há associação entre bullying/vitimização e uso problemático de telefone, jogos ou redes sociais, além de depressão em estudos de cyberbullying com vínculo escolar. O subeixo digital permanece secundário porque vários estudos misturam bullying presencial, cyberbullying e experiências extraescolares. Ele não deve responder sozinho à pergunta sobre microviolências cotidianas presenciais ou relacionais na escola.

Peso: baixo a moderado para associação digital escolar; baixo para equivalência entre cyberbullying e agressões presenciais/relacionais.

## 7. Vulnerabilidades Específicas E Microviolências Identitárias

Evidência direta com sofrimento, ajuste ou funcionamento após vitimização ou envolvimento em bullying: SL-0004-ART-000172, SL-0004-ART-000218, SL-0004-ART-000244, SL-0004-ART-000245, SL-0004-ART-000722, SL-0004-ART-000820, SL-0004-ART-000891.

Evidência direta sobre forma cotidiana de agressão, sem sustentar risco psicossocial amplo: SL-0004-ART-000473.

Evidência contextual sobre maior exposição, maior vitimização ou marcadores de status: SL-0004-ART-000064, SL-0004-ART-000085, SL-0004-ART-000154, SL-0004-ART-000160, SL-0004-ART-

000176, SL-0004-ART-000278, SL-0004-ART-000320, SL-0004-ART-000465, SL-0004-ART-000470, SL-0004-ART-000824, SL-0004-ART-000858, SL-0004-ART-000880, SL-0004-ART-000897, SL-0004-ART-000898, SL-0004-ART-000906, SL-0004-ART-000917.

Síntese: este eixo precisa permanecer em duas camadas. Estudos que medem sofrimento, ajuste ou funcionamento após vitimização podem informar riscos associados. Estudos que medem maior chance de vitimização, status social, deficiência, raça/etnia, identidade, família, TDAH, ASD, obesidade, peso ou necessidades educacionais especiais informam vulnerabilidade e contexto, mas não devem ser somados automaticamente como evidência de dano posterior.

Peso: moderado para reconhecer subgrupos e formas específicas de vulnerabilidade; baixo para inferir dano quando o estudo só mede exposição, status ou maior chance de sofrer vitimização.

## 8. Resultados Nulos, Periféricos Ou De Freio Interpretativo

SL-0004-ART-000149 não encontrou associação robusta entre vitimização recorrente e bruxismo em vigília. SL-0004-ART-000786 encontrou associações pequenas, inconsistentes e não robustas para iniciação de substâncias após correção por múltiplos testes. SL-0004-ART-000866 sugere que pior desempenho pode se concentrar mais em perfis bully/victim do que em vítimas isoladas. SL-0004-ART-000473 mostra uma forma cotidiana de ridicularização/exclusão por vestimenta, mas não mede risco psicossocial amplo. Esses resultados impedem transformar a conclusão em regra geral para qualquer desfecho.

## Análises de sensibilidade

Conclusão de referência, restrita ao corpus materializado:

No subconjunto com texto completo local, extração, qualidade programática e crítica 07b, há sinais recorrentes no corpus amplo materializado de associação entre vitimização/agressões cotidianas entre pares na escola e pior saúde mental, bem-estar e experiência relacional/escolar. Segurança escolar ampla, sono, digital e alguns desfechos educacionais aparecem como subeixos ou alertas de menor robustez, não como núcleo do cenário estrito. No cenário estrito, a conclusão que sobrevive fica mais estreita: sinais emocionais e relacionais transacionais. Autoagressão, ideação suicida e NSSI aparecem como alerta associativo sensível em parte do corpus, mas não como conclusão central no cenário estrito. A evidência sustenta leitura associativa e transacional, não causal.

Nível de confiança:

- moderada-baixa para interpretação técnica do corpus materializado.
- baixa/provisória para comunicação pública final.

- bloqueada para publicação pública final ou mapa sistemático pleno enquanto houver 259 registros aguarda texto completo sem texto completo validado e revisão semântica de qualidade pendente.
- bloqueada para promoção pública final; nova circulação editorial derivada da síntese deve incorporar o checkpoint MR-0076 e os rebaixamentos de AR-0257 sem fortalecer a conclusão.

CENÁRIO	REGRA APLICADA	RESULTADO	CONCLUSÃO SOBRE ROBUSTEZ
Evidência direta apenas	Usar só os 51 estudos incluído na síntese; excluir 115 usado como contexto.	Associação geral com saúde mental, bem-estar e experiência escolar permanece. Sono e desfechos graves sensíveis ficam como subeixos ou alertas; subgrupos clínicos, materiais de contexto e estudos digitais periféricos perdem peso.	Conclusão central do corpus materializado sobrevive com linguagem estreita.
Excluir baixo impacto e contexto	Excluir <code>centrality=contexto</code> e <code>centrality=baixo_impacto</code> .	Restam os 51 estudos diretos e 25 contextuais de apoio; os eixos principais permanecem.	Sobrevive; mapa de vulnerabilidades fica mais estreito.
Apenas risco metodológico moderado no corpus direto	Manter os 13 estudos diretos com <code>methodological_risk=moderado</code> .	Persistem sinais em saúde mental, metas sociais, bidirecionalidade, cognições de vítimas, amizade/coping, empatia e substâncias com resultado fraco; autoagressão aparece apenas como sinal sensível em estudo de ética crítica, e telefone/tédio ficam periféricos.	Sobrevive de modo mais estreito; eixo grave, digital e segurança escolar ampla perdem força.
Excluir risco alto e crítico	Remover estudos com <code>risco metodológico alto</code> ou <code>critico</code> .	A base fica pequena e mais longitudinal, mas ainda sustenta associação emocional/escolar. Muitos achados transversais de alto impacto, incluindo SL - 0004 - ART - 000925, deixam de pesar.	Sobrevive parcialmente; exige conclusão mais estreita e menos publicável.
Apenas estudos longitudinais ou com componente temporal explícito	Priorizar os 15 estudos listados na tabela auditável.	Persistem sinais temporais com internalização, metas sociais, autoagressão/NSSI, depressão/ansiedade social, uso problemático de telefone, cognições de vítimas, relação aluno-professor, amizade/coping, empatia, substâncias com resultado fraco e estigma por peso.	Fortalece leitura transacional; não autoriza causalidade.
Cenário estrito combinado	Manter apenas estudos diretos com componente longitudinal explícito, <code>methodological_risk=moderado</code> e <code>ethical_sensitivity</code> não crítica.	Restam 8 estudos. Permanecem sinais temporais/transacionais em depressão, ansiedade social, internalização/externalização, metas sociais, amizade/coping e cognições de vítimas. O resultado para substâncias é fraco/não robusto, e empatia é efeito pequeno.	Sobrevive só como conclusão estreita sobre dinâmica emocional e relacional; não sustenta eixo grave, segurança escolar ampla, estigma por peso, sono ou digital como conclusão central.

CENÁRIO	REGRA APLICADA	RESULTADO	CONCLUSÃO SOBRE ROBUSTEZ
Apenas faixa etária central ou próxima	Privilegiar pré-adolescentes, início da adolescência, middle school ou anos escolares equivalentes.	A conclusão sobre início da adolescência sobrevive, mas estudos com adolescentes mais velhos deixam de ampliar a generalização.	Sobrevive com escopo mais estreito.
Excluir amostras clínicas ou subgrupos muito específicos	Remover ou rebaixar ASD, TDAH, obesidade/estigma por peso, alergia alimentar, dermatoses, minorias identitárias muito específicas e amostras clínicas.	A associação geral em amostras escolares permanece.	Conclusão central sobre risco escolar geral sobrevive; vulnerabilidades específicas ficam contextuais ou subeixos.
Separar vulnerabilidade/exposição de desfecho	Tratar como desfecho apenas estudos que medem sofrimento, ajuste ou funcionamento após vitimização; tratar maior exposição/status como mapa contextual.	Estudos de maior vitimização por deficiência, status, família, identidade, TDAH, ASD, peso ou raça/etnia não viram evidência automática de dano posterior. O contexto SL - 0004 - ART - 000794 confirma essa cautela ao tratar vitimização como desfecho de clima/relacional, e não como exposição que causa dano posterior.	Conclusão central sobre associação geral sobrevive; eixo de vulnerabilidades fica mais honesto e estreito.
Excluir estudos com sensibilidade de ética crítica	Remover 9 estudos diretos com <b>sensibilidade ética crítica</b> .	Permanecem saúde mental, bem-estar e funcionamento escolar; o eixo de autoagressão/suicidabilidade perde força substancial.	Conclusão geral sobre associação sobrevive; desfechos graves viram alerta de menor confiança.
Excluir cyberbullying e digital sem vínculo escolar claro	Remover estudos cujo fenômeno principal é cybervitimização ou uso digital sem vínculo escolar explícito.	A conclusão sobre microviolências presenciais/escolares sobrevive. Eixo de telefone, jogos, redes sociais e cyberbullying fica secundário.	Sobrevive; subeixo digital não é sustentação central.
Excluir estudos de qualidade apenas programática	Considerar <b>data/quality.csv</b> preliminar e pesar principalmente pela crítica 07b.	A conclusão não muda, mas a confiança não sobe acima de <b>moderada-baixa</b> .	Sobrevive com recomendação obrigatória de revisão semântica independente.
Rebaixar artigos de apoio	Reclassificar SL - 0004 - ART - 000043, SL - 0004 - ART - 000137, SL - 0004 -	A conclusão geral permanece, mas saúde mental/escola, autoagressão e o sinal tailandês	Sobrevive; exige linguagem de subconjunto

CENÁRIO	REGRA APLICADA	RESULTADO	CONCLUSÃO SOBRE ROBUSTEZ
promovidos como principais	ART - 000187 e SL - 0004 - ART - 000925 como apoio cauteloso quando sustentarem eixos.	de depressão perdem aparentes pilares se esses itens forem lidos como peso principal.	materializado e não de literatura fechada.
Rebaixar novos artigos de escopo estreito	Tratar SL - 0004 - ART - 000820 como subtipo de vitimização por peso, SL - 0004 - ART - 000990 como apoio descritivo de escola única e SL - 0004 - ART - 000794 como contexto de clima escolar com vitimização-desfecho.	A direção geral não muda; esses estudos ampliam nuance, mas não devem puxar a conclusão central.	Sobrevive; os novos artigos refinam eixos sem aumentar confiança global.
Excluir dissertações e teses sem auditoria local de revisão por pares	Remover ou tratar como apoio descritivo SL - 0004 - ART - 000794 e SL - 0004 - ART - 000925.	A direção geral permanece e o eixo de saúde mental ainda fica sustentado pelos demais estudos diretos. O eixo escolar perde apenas uma camada contextual recente.	Sobrevive; reforça o tratamento das dissertações como apoio cauteloso.
Apenas estudos revisados por pares	Usar apenas estudos cujo status de revisão por pares possa ser verificado pelos artefatos locais.	A verificação continua incerto para parte do corpus; há 10 itens com sinal local de preprint, dissertação, resumo restrito ou congresso listados acima, mas não há campo estruturado suficiente para classificar todo o restante como revisado por pares.	Sensibilidade pending; não deve aumentar confiança.
Excluir estudos sem ajuste mínimo para confundidores centrais	Rebaixar estudos sem ajuste documentado para saúde mental prévia, família, nível socioeconômico, status entre pares, clima escolar ou vulnerabilidades relevantes.	O CSV local não tem campo estruturado de ajuste por confundidores; usando risco 07b como proxy conservador, muitos estudos transversais/autorreferidos perderiam peso e a conclusão se estreitaria para os 13 de risco moderado, ou 12 quando também se exclui ética crítica.	Sensibilidade incerto; sobrevive de forma mais estreita e reforça bloqueio de causalidade.
Comparação recente/fundacional	Comparar estudos recentes com literatura fundacional, como previsto no protocolo.	A comparação fundacional ainda não está consolidada no corpus sintetizado e não pode ser reconstruída apenas por ano sem inferir centralidade histórica.	Sensibilidade pending; deve ser feita antes de versão pública estável.

CENÁRIO	REGRA APLICADA	RESULTADO	CONCLUSÃO SOBRE ROBUSTEZ
Pós-cobertura complementar atual	Incorporar estado atual: 430 aguarda texto completo, 171 textos completos validados e 259 sem texto completo validado.	O subconjunto materializado não representa a revisão inteira.	Publicação final não sobrevive; só sobrevive síntese técnica provisória do corpus materializado.
Manifesto completo, texto pendente	Exigir que todo aguarda texto completo tenha linha no manifesto ou motivo rastreável para ausência.	A rastreabilidade foi cumprida: 430 de 430 registros estão no manifesto e pedidos; o bloqueio restante é texto completo.	Bloqueio operacional permanece por texto completo pendente, não por ausência de manifesto/pedido.
Remover incremento 2026-05-14	Retornar à base anterior de 169 extrações, 164 críticas, 50 diretos e 114 contextuais.	A direção da conclusão permanece. O eixo de saúde mental perde apenas o estudo tailandês SL - 0004 - ART - 000925 (apoio cauteloso); o eixo escolar perde apenas o contexto sueco SL - 0004 - ART - 000794.	Sobrevive; o incremento ampliou e refinou sem mudar a direção central.
Remover incremento pós-fallback 2026-05-12	Retornar à base anterior de 150 extrações, 145 críticas, 46 diretos e 99 contextuais.	A direção da conclusão permanece, mas perde quatro estudos diretos: saúde mental e substâncias em amostra escolar grande (SL - 0004 - ART - 000722), bem-estar e exclusão/abuso verbal em Malta (SL - 0004 - ART - 000750), estigma por peso longitudinal (SL - 0004 - ART - 000820) e apoio descritivo ibero-americano (SL - 0004 - ART - 000990).	Sobrevive; o incremento ampliou e refinou os eixos, sem mudar a direção central.
Incluir somente contexto	Usar apenas usado como contexto.	O contexto replica muitos sinais e amplia subgrupos, mas não sustenta conclusão central.	Não aceitável como base de conclusão.

#### Conclusão técnica que sobrevive no corpus materializado:

- Há sinais recorrentes de associação entre vitimização/agressões entre pares na escola e pior saúde mental ou bem-estar.
- Há sinais recorrentes de associação entre vitimização/agressões entre pares e pior experiência relacional/escolar, especialmente pertencimento, satisfação, evitação, medo, autoeficácia e relação aluno-professor; segurança escolar ampla e desempenho ficam mais dependentes de estudos de maior risco ou escopo específico.
- A leitura mais defensável é transacional: vitimização e sofrimento podem se reforçar, e sintomas prévios, baixo status entre pares, contexto escolar, espectadores e vulnerabilidades individuais podem participar da dinâmica.
- Sono aparece como subeixo associado, mas ainda observacional e sem peso central no cenário estrito.

- Estigma por peso, identidade, TDAH, ASD e outros subgrupos entram como subeixos de vulnerabilidade ou especificidade, não como prova de risco geral.

Conclusão que enfraquece:

- Autoagressão, ideação suicida e NSSI permanecem importantes, mas têm confiança menor quando se removem estudos eticamente críticos ou de risco alto.
- Achados digitais e comportamentais enfraquecem quando se exige vínculo escolar explícito.
- Subgrupos vulneráveis são importantes para o mapa, mas precisam ser separados entre maior exposição/vitimização e sofrimento/ajuste após vitimização.
- Mediadores e moderadores ficam exploratórios quando se exige desenho longitudinal, ajuste robusto e medidas específicas.
- Estudos ibero-americanos acrescentam contexto relevante, mas alguns têm desenho descritivo ou amostra pequena.
- Dissertações e teses como SL-0004-ART-000794 e SL-0004-ART-000925 ampliam o mapa, mas só entram como apoio cauteloso enquanto não houver auditoria de revisão por pares.

Conclusão que não sobrevive:

- "Microviolências causam depressão, ansiedade, autoagressão, ideação suicida, NSSI ou problemas de sono."
- "Todo tipo de microviolência tem o mesmo risco."
- "Cyberbullying sem vínculo escolar representa automaticamente microviolência cotidiana presencial."
- "Maior vitimização em um subgrupo prova, por si só, maior dano psicológico ou escolar posterior."
- "Mecanismos como ruminação, autoeficácia, capital psicológico, apoio social, suporte online, coping, comportamento de espectadores, IGD, relação professor-aluno ou reatividade neural já estão comprovados como alvos causais de intervenção."
- "Os resultados permitem estimar risco individual, magnitude média ou prevalência global."
- "A revisão está pronta para publicação pública final."

O cenário que mais estreita a síntese combina:

- apenas estudos longitudinais ou com componente temporal explícito;
- exclusão de risco metodológico alto;
- exclusão de sensibilidade ética crítica;
- separação estrita entre vulnerabilidade/exposição e desfecho;
- exclusão de estudos digitais sem vínculo escolar explícito;
- exigência de ajuste mínimo para confundidores centrais, ainda incerto no CSV local;

- exclusão ou rebaixamento das dissertações sem auditoria de revisão por pares (SL-0004-ART-000794, SL-0004-ART-000925);
- reconhecimento dos 430 registros aguarda texto completo, com 259 ainda sem texto completo validado;
- revisão semântica independente da qualidade dos 51 estudos diretos.

Com os campos estruturados disponíveis, a versão operacional mais estrita e auditável retém 8 estudos: SL-0004-ART-000102, SL-0004-ART-000219, SL-0004-ART-000284, SL-0004-ART-000298, SL-0004-ART-000333, SL-0004-ART-000344, SL-0004-ART-000786 e SL-0004-ART-000850.

Conclusão por eixo nesse cenário:

- Saúde mental/internalização: sobrevive de modo estreito com SL-0004-ART-000284, SL-0004-ART-000298 e SL-0004-ART-000344; a leitura é longitudinal/transacional, não causal. SL-0004-ART-000925 cai pelo desenho transversal, item curto e veículo de dissertação.
- Funcionamento escolar e relacional: sobrevive parcialmente com SL-0004-ART-000102, SL-0004-ART-000219, SL-0004-ART-000333 e SL-0004-ART-000850, mas o foco fica em metas sociais, status entre pares, cognições de vítimas, espectadores e empatia, não em desempenho ou absenteísmo robustos. SL-0004-ART-000794 é removido por ter vitimização como desfecho do clima escolar.
- Desfechos graves: não sobrevive como conclusão central no cenário estrito, porque os estudos diretos de autoagressão, ideação suicida e NSSI são removidos por sensibilidade ética crítica ou risco metodológico alto; permanece apenas como alerta associativo sensível no corpus amplo.
- Sono, sintomas somáticos e estigma por peso: não sobrevivem como eixo central no cenário estrito; SL-0004-ART-000820 fica rebaixado por risco alto, subtipo estreito e incerteza de pareamento registro/texto.
- Subeixo digital: fica secundário; SL-0004-ART-000284 informa uso problemático de telefone junto a bullying, mas não isola bullying presencial de cyberbullying.
- Substâncias: SL-0004-ART-000786 funciona como freio interpretativo, com associações pequenas, inconsistentes e não robustas.

Portanto, no cenário de maior risco, a conclusão que ainda sobrevive é mais estreita: há sinais longitudinais e transacionais entre vitimização por pares e sofrimento psicológico ou funcionamento relacional no início da adolescência. O eixo de autoagressão/suicidabilidade vira alerta contextual de menor confiança, o eixo digital permanece secundário e o eixo de vulnerabilidades vira mapa de exposição, subgrupos e especificidades.

- Não publicar versão pública final nesta rodada.
- Não fortalecer o briefing público provisório como conclusão final.

- Não tratar outputs/public-review.md e www/ como defasados por contagens antigas: após MR-0070/MR-0071, eles estão sincronizados em v0\_7 com 171/166/51/115/259/256, mas continuam provisórios.
- Antes de nova circulação editorial derivada desta síntese, alinhar os artefatos públicos ao checkpoint MR-0076; o manuscrito APA já foi corrigido em AR-0252, mas qualquer nova circulação deve incorporar os rebaixamentos de AR-0257.
- Clarificar em qualquer PRISMA que 78 é a redução por deduplicação (1095 - 1017) e que 71 é a contagem de grupos canônicos com registros fundidos, não uma segunda contagem de registros removidos.
- Usar linguagem associativa, não causal.
- Apresentar autoagressão, ideação suicida e NSSI com nota ética, sem estimativa individual de risco.
- Separar subeixo digital da agressão presencial ou relacional escolar.
- Separar vulnerabilidade ou maior exposição de desfecho após vitimização.
- Explicar que estudos contextuais reforçam plausibilidade e mapeiam subgrupos, mas não sustentam a conclusão central.
- Declarar que a avaliação de qualidade é preliminar/programática.
- Declarar que dissertações e teses recentemente integradas (SL-0004-ART-000794, SL-0004-ART-000925) entram apenas como apoio cauteloso enquanto não houver auditoria local de revisão por pares.
- Declarar que a cobertura complementar ampliou o universo de triagem, que a cobertura segue parcial por bases fechadas indisponíveis e paginação/cobertura incremental em bases abertas amplas, e que ainda há bloqueio por textos completos pendentes.

## Discussão

Conclusão curta: no subconjunto materializado, há sinais recorrentes, porém heterogêneos, de associação entre vitimização/agressões cotidianas entre pares na escola e piores desfechos emocionais, relacionais e escolares. No corpus amplo, esses sinais são mais defensáveis para saúde mental, bem-estar e dinâmica relacional/escolar; segurança escolar ampla, evitação, engajamento, sono, subeixo digital e alguns desfechos educacionais aparecem como subeixos ou alertas de menor robustez, não como núcleo no cenário estrito. Autoagressão, ideação suicida e NSSI permanecem como alerta associativo sensível em parte do corpus, mas não como conclusão causal, central no cenário estrito ou preditiva individual.

Nível de confiança: moderada-baixa para interpretação técnica do subconjunto com texto completo, extração, qualidade programática e crítica 07b; baixa/provisória para comunicação pública final, porque 259 registros aguarda texto completo ainda não têm texto completo validado e a qualidade semântica independente segue pendente.

O que sustenta: 51 estudos diretos com crítica 07b, incluindo 3 ultraprincipais, 30 principais e alguns estudos longitudinais ou com componente temporal. Os sinais mais recorrentes aparecem em saúde mental, bem-estar e relações/experiência escolar; desfechos graves sensíveis exigem nota ética e entram como alerta associativo, não como pilar central. Os 115 estudos contextuais reforçam plausibilidade, subgrupos e limites, mas não sustentam a conclusão central.

O que enfraquece: 38 dos 51 estudos diretos têm risco metodológico alto; muitos são transversais, autorreferidos, culturalmente localizados, misturam bullying presencial e digital ou incluem faixas etárias mais amplas que o núcleo 9-14 anos. A cobertura de bases fechadas segue limitada por ausência de acesso real a APA PsycInfo/PsycArticles, Scopus, Web of Science e Sociological Abstracts, e a cobertura em bases abertas amplas ainda depende de paginação incremental já registrada em search-strategy.md. O corpus materializado ainda não representa todos os 430 registros triados para texto completo.

O que não dá para concluir: não dá para concluir causalidade geral, magnitude média de risco, predição individual, equivalência entre tipos de agressão, eficácia de intervenção, mecanismos mediadores comprovados ou generalização dos estudos contextuais para todos os pré-adolescentes.

Implicação pública: usar linguagem associativa e de cautela. A mensagem defensável é que, nos estudos já materializados, microviolências e agressões cotidianas entre pares aparecem junto a maior sofrimento e pior experiência escolar; a revisão não permite dizer que toda exposição cause dano específico nem estimar risco individual.

- A associação entre vitimização por pares/bullying escolar e sofrimento emocional aparece em diferentes países, desenhos e instrumentos.
- Pertencimento, segurança, evitação, burnout, satisfação escolar, autoeficácia/desempenho e relações escolares aparecem repetidamente como desfechos ou marcadores associados.
- Estudos longitudinais sustentam melhor uma leitura transacional e bidirecional do que uma cadeia causal simples.
- Desfechos graves aparecem em número suficiente para exigir alerta público cuidadoso, mas não para estimar risco individual.
- Vulnerabilidades específicas são relevantes para o mapa, desde que maior exposição não seja confundida com dano posterior.
- As medidas variam entre bullying amplo, vitimização por pares, agressão relacional/verbal, rejeição, exclusão, assédio identitário, vitimização por peso, cybervitimização e bullying agregado.
- Parte do corpus inclui adolescentes mais velhos, amostras clínicas, amostras identitárias, estudos regionais estreitos ou contextos culturais específicos.
- Alguns estudos tratam vitimização como exposição; outros como desfecho, mediador, moderador ou marcador contextual. SL-0004-ART-000794 é exemplo recente desse cuidado: bullying aparece ali como desfecho do clima escolar, não como exposição que produz dano.

- O eixo de autoagressão/suicidabilidade enfraquece quando se exigem desenhos longitudinais, ajuste robusto e recorte etário central.
- Resultados nulos ou específicos impedem conclusão homogênea para todos os desfechos.

Conclusão integrada:

sintese\_tecnica\_associativa\_do\_corpus\_materializado\_com\_publicacao\_final\_bloqueada.

A conclusão técnica sobre associação sobrevive dentro do corpus de 171 extrações, 166 críticas 07b, 51 estudos diretos e 115 contextuais. Ela ainda não representa o conjunto completo da revisão, porque há 259 registros triados para texto completo sem arquivo local validado e a qualidade semântica independente dos estudos diretos não foi concluída. O incremento programático de qualidade de 2026-05-14 acrescentou um estudo direto (SL-0004-ART-000925) e um estudo contextual (SL-0004-ART-000794) sem mudar a direção da conclusão, sem mudar a força da evidência e sem afetar o bloqueio de publicação pública final.

O checkpoint de estabilidade MR-0072/MD-0040 em 2026-05-14T20:30:00-03:00 reafirmou esta conclusão sem mudanças. A integração MR-0073/MD-0041 de AR-0246 também não alterou a direção da síntese, mas corrigiu a hierarquia de SL-0004-ART-000891 e SL-0004-ART-000892. A integração MR-0076/MD-0044 de AR-0257 removeu a pendência APA já resolvida, registrou AR-0254/AR-0256 como tentativas falhas sem conteúdo substantivo e rebaixou linguagem residual acima do cenário estrito. O bloqueio de publicação pública final permanece pelos mesmos motivos científicos já registrados em MR-0068/MR-0069/MR-0070/MR-0071/MR-0072.

---

## Limitações

- Ambiguidade do termo cotidiano "microviolências".
- Heterogeneidade de instrumentos e definições.
- Possível sobreposição com bullying, vitimização por pares, agressão relacional e violência escolar.
- Risco de viés de autorrelato e causalidade reversa.
- Acesso incerto a bases fechadas, especialmente APA PsycInfo/PsycArticles, Scopus, Web of Science e Sociological Abstracts.
- Possível viés de idioma por excluir idiomas fora de inglês, português e espanhol do corpus principal.

---

## Disponibilidade de dados e atualização viva

Os dados auditáveis desta versão estão nos arquivos do projeto `topics/quais-sao-os-riscos-das-microviolencias-diarias-entre-pre-adolescentes-no-ambien/`, incluindo `protocol.md`, `synthesis.md`, `sensitivity.md`, `data/articles-manifest.csv`, `data/extraction.csv`, `data/quality.csv`, `data/title-translations.csv`, `data/article-critical-appraisals.csv`,

outputs/critical-appraisal-summary.md, outputs/public-review.md e os downloads públicos em [www/downloads/quais-sao-os-riscos-das-microviolencias-diarias-entre-pre-adolescentes-no-ambien/](http://www/downloads/quais-sao-os-riscos-das-microviolencias-diarias-entre-pre-adolescentes-no-ambien/).

Esta revisão é viva. Novas buscas, textos completos adicionados, correções de qualidade ou releituras de estudos centrais podem alterar o corpus, a síntese e este artigo.

---

## Nota final sobre o padrão APA

Este manuscrito adota APA como padrão preferencial de referência porque o ScienceLayers trata citação como camada de verificação e aprofundamento, não como obstáculo visual à leitura. O PDF é gerado a partir deste manuscrito e mantém referências em APA com os metadados disponíveis.

## Referências

Esta seção lista os estudos do corpus principal e os materiais contextuais conforme registrados no manifest da revisão. Títulos originais são preservados para citação; traduções editoriais aparecem no site e no CSV do corpus. Quando o corpus local não traz autores completos, periódico, volume, número ou páginas, a referência preserva os metadados disponíveis sem completá-los por inferência.

### Referências do corpus principal

Autor não informado. (2021). Características del acoso escolar en adolescentes de noveno grado. Abreus, Cienfuegos, 2021-2022.

Ahmed Al Saidi. (2025). Exploring Traditional and Cyberbullying Profiles in Omani Adolescents: Differences in Internalizing/Externalizing Symptoms, Prosocial Behaviors, and Academic Performance. <https://doi.org/10.3390/ejihpe15060100>

Alexandra Popa. (2025). PREVALENCE OF FASHION BULLYING IN LOWER SECONDARY EDUCATION: EVIDENCE FROM TWO URBAN ROMANIAN SCHOOLS. <https://doi.org/10.26755/revped/2025.2/201>

Ana Isabel Obregón Cuesta. (2022). Rendimiento académico en alumnos de Educación Primaria y Secundaria: efecto de los estilos de atribución, emociones y bullying. <https://doi.org/10.36443/10259/7818>

Ana Isabel Obregón-Cuesta. (2022). Bullying in Adolescents: Differences between Gender and School Year and Relationship with Academic Performance. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159301>

Anchidtha Bowornkittikun. (2020). Influence of bully victimization on depressive mood with self-compassion and resilience as mediators. <https://doi.org/10.58837/chula.the.2020.398>

Antonio F Pagán. (2025). ADHD Symptoms and Sleep Problems During Middle Childhood: The Indirect Effect of Peer Victimization. <https://doi.org/10.1007/s10578-024-01666-6>

Camilla Forsberg. (2023). Longitudinal reciprocal associations between student–teacher relationship quality and verbal and relational bullying victimization. <https://doi.org/10.1007/s11218-023-09821-y>

Carmem Do Nascimento Bastos. (2025). Awake bruxism and bullying among 8-10-year-old schoolchildren: A case-control study. <https://doi.org/10.1080/08869634.2025.2596434>

Chen Z. (2025). Sex differences in peer victimization and suicidal ideation among adolescents: a cross-sectional study. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-24614-y>

Chien-Wen Lin. (2021). Relationship between Bullying Victimization and Quality of Life in Adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) in Taiwan: Mediation of the Effects of Emotional Problems and ADHD and Oppositional Defiant Symptoms. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189470>

- Coman C. (2026). Toward a safer school environment: A mixed-methods analysis of bullying and its impact on romanian middle school students. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0340086>
- Daliborka Đukić. (2025). Analysis of the relationship between peer bullying and boredom in schools in Serbia. <https://doi.org/10.5937/niv74-53231>
- de Lourdes MARTÍN-PÉREZ Á. (2026). Can Peer Victimization Invalidate the Positive Effect of Emotional Intelligence on Adolescents' Health-Related Quality of Life? <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12945477/>
- Ebru BOĞA. (2025). Multidimensional Investigation of Bullying in Primary School Children: Psychological, Socioeconomic and Cultural Perspectives. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-6785420/v1>
- El Kallassi J. (2026). Links Between Externalizing And Internalizing Symptoms And Peer Victimization: The Role Of Rumination And Self-Efficacy. <https://doi.org/10.36131/cnfioritieditore20260108>
- Emma Wilson-Lemoine. (2025). Bullying victimisation, coping, and self-harm among adolescents from diverse inner-city London schools: an accelerated cohort study. <https://doi.org/10.1186/s13034-025-01015-y>
- Francisca Valda Gonçalves. (2021). Narratives of bullying and emersion of self-compassion expressions in adolescents. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260308>
- Franziska Neumayer. (2025). Associations of bullying victimization with problematic internet gaming and problematic social media use among adolescents: moderators and differences. <https://doi.org/10.1186/s13034-025-01008-x>
- Garandeanu CF. (2025). Does the classroom context moderate the effects of internalizing problems and peer status on peer victimization? Testing a vulnerability-by-context model. <https://doi.org/10.1177/01650254251333684>
- Ge X. (2025). Bullying victimization, suicidal behavior, and help-seeking in Chinese adolescents: a legal-psychological Study of resilience and responsibility. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1625188>
- Heather Brittain. (2026). Temporal associations between bullying victimization, mental health, academic achievement, and school absences across elementary and secondary school. <https://doi.org/10.1038/s41598-026-45784-8>
- Huahua Wang. (2025). Emotional Insecurity and Non-Suicidal Self-Injury among Chinese Early Adolescents: A Longitudinal Moderated Mediation Model Involving Internet Gaming Disorder and Peer Victimization. <https://doi.org/10.1007/s10578-025-01921-4>
- J Eilts. (2025). The moderating role of moral disengagement on the relation between bullying and school well-being in adolescents. <https://doi.org/10.1186/s40359-025-03832-4>

- Jessica Trach. (2023). Peer victimization and empathy for victims of bullying: A test of bidirectional associations in childhood and adolescence. <https://doi.org/10.1111/cdev.13907>
- Kuhney FS. (2026). Anterior Cingulate Cortex Reactivity to Social Stimuli Marks Individual Differences to Peer Victimization on Internalizing Symptoms in Adolescence. <https://doi.org/10.1016/j.jaacop.2025.12.006>
- Laninga-Wijnen L. (2026). What's on your mind? The role of bystander behaviors in victims' cognitions about the cause of the bullying and its solution. <https://doi.org/10.1111/jora.70172>
- Li Y. (2025). Gender differences in the relationship between bullying victimization and mobile phone addiction among adolescents: the mediating roles of depression and social anxiety. <https://doi.org/10.1186/s40359-025-03202-0>
- Lindong Yu. (2025). Peer Victimization in Childhood and Timing of Substance Use Initiation: Evidence from a Twin Study. <https://doi.org/10.1007/s10519-025-10222-4>
- Liu S. (2025). Reverse Buffering Effects of Active Coping on Suicidal Ideation in Bullied Adolescents: Age Cohort Differences. <https://doi.org/10.3390/bs15121619>
- Llewellyn N. (2026). Peer victimization across the school years: Consequences for social goals in early adolescence. <https://doi.org/10.1037/dev0002104>
- Megan K. Bookhout. (2024). The importance of weight-related victimization in adolescent obesity. <https://doi.org/10.58088/e2kp-2520>
- Mermin Z. (2026). The Relationship Between Identity-Based Social Support, Victimization, and Mental Health among LGBTQ+ Youth. <https://doi.org/10.1037/sgd0000899>
- Michelle F. Wright. (2023). Cyberbullying Involvement and Depression among Elementary School, Middle School, High School, and University Students: The Role of Social Support and Gender. <https://doi.org/10.3390/ijerph20042835>
- Rui Fu. (2021). Peer Victimization and Mental Health Problems: Racial-Ethnic Differences in the Buffering Role of Academic Performance.
- Samir Kumar Prahraj. (2026). Changes in suicide attempt, suicidal ideation, and self-harm among Indian adolescents: comparison of cross-sectional surveys before (2016) and after (2023) COVID-19 pandemic. <https://doi.org/10.1186/s13034-026-01041-4>
- Sebastian Wachs. (2020). Associations among Adolescents' Relationships with Parents, Peers, and Teachers, Self-Efficacy, and Willingness to Intervene in Bullying: A Social Cognitive Approach. <https://doi.org/10.3390/ijerph17020420>
- Sen Liu. (2025). Sexual and gender minority identity, peer victimization, and suicidality in adolescents: A mediation study using the ABCD Study. <https://doi.org/10.1111/jcpp.14155>
- Siu JCL. (2025). No Safe Space at School: Exploring Power Dynamics, Bullying Locations, and Maladaptive Behaviors Among US Adolescents. <https://doi.org/10.1007/s10964-025-02190-z>

- Sophia Putzeys. (2024). Comparing Buffer Versus Transmission Models of Bullying Victimization, Math Self-Efficacy, and Math Achievement: A Multilevel Approach. <https://doi.org/10.31234/osf.io/zemp4>
- Susana Lázaro-Visa. (2019). Bullied Adolescent's Life Satisfaction: Personal Competencies and School Climate as Protective Factors. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01691>
- Sánchez-Pedroche A. (2025). Adaptive Behavior and Bullying Experiences in Spanish-Speaking Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder Level 1. <https://doi.org/10.3390/children12121707>
- Tamás Hoffmann. (2026). The ties that bind: exploring the impact of sociometric position, friendships, and bullying on early adolescents' subjective well-being. <https://doi.org/10.5114/hpr/218453>
- Telma Sousa Almeida. (2021). Loneliness and Social Functioning in Adolescent Peer Victimization. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.664079>
- Timothy Vella. (2026). Bullying dynamics among adolescents in Malta : prevalence, patterns, and impacts on wellbeing. <https://doi.org/10.82599/qbsfjm80>
- Uğraş S. (2025). Perceived Bullying in Physical Education Classes, School Burnout, and Satisfaction: A Contribution to Understanding Children's School Well-Being. <https://doi.org/10.3390/healthcare13111285>
- Wang X. (2026). Do Peer Cliques and Gender Differences Shape Adolescent Depression Under Bullying? Exploring the Mediating Power of Cognitive Biases. <https://doi.org/10.3390/bs16010068>
- Xiangyu Luo. (2026). The chain mediating effect of psychological capital and depressive symptoms between school bullying and sleep disorders among middle school students. <https://doi.org/10.1038/s41598-026-45804-7>
- Xie Z. (2025). Peer victimization and adolescent's social adjustment: Testing the mechanism of the healthy context paradox in a two-wave study. <https://doi.org/10.1111/jora.70120>
- Xue Wen. (2022). Bullying perpetration, peer victimisation, suicidality, and their cumulative effect on preadolescents' behaviour and brain development. <https://doi.org/10.1101/2022.07.28.22278177>
- Xue Wen. (2023). Associations of bullying perpetration and peer victimization subtypes with preadolescent's suicidality, non-suicidal self-injury, neurocognition, and brain development. <https://doi.org/10.1186/s12916-023-02808-8>
- Zhou Y. (2026). The relationship between structural campus climate and non-suicidal self-injury among middle school students: the chain-mediated roles of physical exercise and school bullying. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1760694>
- Zimmer-Gembeck MJ. (2026). Seeking support or concealing? A longitudinal study of adolescents' friendships, peer victimization, depression, and coping with peer relationship stressors. <https://doi.org/10.1037/dev0002096>

## Referências contextuais

- Autor não informado. (s.d.). Adaptação e validação da escala European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire numa amostra de adolescentes portugueses.
- Autor não informado. (s.d.). Bullying and self-esteem in adolescents.
- Autor não informado. (s.d.). Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico.
- Autor não informado. (s.d.). Early Use of Alcohol: Correlation with School Violence and Social-Emotional Skills.
- Autor não informado. (s.d.). Examining the relationship between adolescents' social media addiction levels and cyberbullying experiences.
- Autor não informado. (s.d.). Family interaction patterns as correlates of bullying behaviour among in-school adolescents in Kwara State.
- Autor não informado. (s.d.). Individual and contextual determinants associated with bullying in schoolchildren eight to ten years of age.
- Autor não informado. (s.d.). School collective efficacy and passive bystanding in bullying. A chain mediation model of school justice and sense of community.
- Autor não informado. (s.d.). Vitimização por bullying e fatores associados entre escolares de um município do Sul do Brasil.
- Autor não informado. (s.d.). “Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola”: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares.
- Autor não informado. (2019). Bullying practices by students aged 13 to 17 years according to the National Survey of School Health (2019)
- Adem Peker. (2024). Coping skills and perceived stress as pathways to well-being in adolescents experiencing cyber-victimization. <https://doi.org/10.1007/s12144-024-05864-2>
- Agathe Franz. (2025). Quality of life, psychosocial difficulties and bullying in paediatric patients with alopecia areata: a European cross-sectional study. <https://doi.org/10.1093/bjd/ljaf318>
- Al-Mamun F. (2026). Ecological Factors Associated With Psychological Distress Among Adolescents: The Role of Educational Stress, Peer Victimization, and Physical Activity. <https://doi.org/10.1002/brb3.71450>
- Alberto Amadori. (2025). Exploring the relationship between peer loneliness, problematic videogame use, and cyberbullying victimisation in adolescence. <https://doi.org/10.2989/17280583.2025.2477126>
- Alejandro Baquero-Sierra. (2026). Language proficiency and academic achievement in rural and agricultural Latine youth: A mixed methods approach. <https://doi.org/10.1111/jora.70166>

- Alexandra GROSU. (2025). Relationship between School Climate and Depressive Symptoms among Preadolescents: The Mediating Effect of Bullying. <https://doi.org/10.29081/jiped.2025.29.2.04>
- Antonios I. Christou. (2026). Perceived Paternal Acceptance–Rejection, Self-Perception, and Peer Victimization in Preadolescents with and Without Special Educational Needs. <https://doi.org/10.3390/ijerph23030367>
- Azimah Ahmad Zaki. (2025). RELATIONAL AGGRESSION AMONG MALAY ADOLESCENTS IN SELANGOR: EXAMINING EMOTION REGULATION AND PEER INFLUENCE. <https://doi.org/10.35631/ijepc.1061087>
- Bachler Egon. (2017). Are Perceived Family-Related Social Support and Paternal Age Associated with Peer Victimization in Secondary Education? A Population-Based Study. <https://doi.org/10.19080/pbsij.2017.07.555718>
- Bahl D. (2026). Bullying among students ecological insights from a school based adolescent health survey, Himachal Pradesh, India. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0345468>
- Barbara Jankowiak. (2024). I Was the Violence Victim, I Am the Perpetrator: Bullying and Cyberbullying Perpetration and Associated Factors among Adolescents. <https://doi.org/10.3390/socsci13090452>
- Behrhorst, Kathryn L. (2020). The Impact of Classroom Climate on Aggression and Victimization in Early Adolescence.
- Byeon H. (2025). Tracing the hidden links between sadness, aggression, and peer victimization in adolescents. <https://doi.org/10.5498/wjp.v15.i9.110352>
- Chen, Chin-Chih. (2015). Exceptionality and Peer Victimization Involvement in Late Childhood: Subtypes, Stability, and Social Marginalization.
- Cho S. (2025). Child Maltreatment and the Mediating Effects of Bullying Victimization on School Engagement Among South Korean Youth in Orphanages and a National Sample. <https://doi.org/10.3390/children12070829>
- Christina Salmivalli. (2021). Bullying Prevention in Adolescence: Solutions and New Challenges from the Past Decade. <https://doi.org/10.1111/jora.12688>
- Christopher Williams. (2024). Self-Regulation as a Protective Factor against Bullying during Early Adolescence. <https://doi.org/10.3390/youth4020033>
- Christos Charmpatsis. (2021). FATHER BONDING AND BULLYING IN CHILDREN WITH DISABILITIES / VÄTERLICHE BINDUNG UND BULLING IN KINDERN MIT BEHINDERUNGEN. <https://doi.org/10.46827/ejse.v7i4.4045>
- Claire N. Reed. (2025). Do School Bullying and Student-Teacher Relationships Matter for Well-being and Academic Achievement? <https://doi.org/10.22215/cujss.v4i1.4736>
- Claudio Longobardi. (2021). The links between students' relationships with teachers, likeability among peers, and bullying victimization: the intervening role of teacher responsiveness.

<https://doi.org/10.1007/s10212-021-00535-3>

- Dadras O. (2025). Bullying Victimization and Unprotected Sex Among School-Going Adolescents in Argentina: Moderating Role of Parental Emotional Support. <https://doi.org/10.1007/s40653-025-00730-0>
- Dell'Osso L. (2025). Relationships Among Bullying Experiences, Mood Symptoms and Suicidality in Subjects with and Without Autism Spectrum Conditions. <https://doi.org/10.3390/brainsci15101114>
- Dhian Putri Wardhani. (2024). Teachers' Perspectives on Bullying: A Crucial Step Towards Safer School Environments. <https://doi.org/10.23960/jpp.v14.i1.202421>
- Donghyeon Kim. (2025). ADHD and Sex Differences in School Bullying Victimization and Perpetration Based on Inverse Probability Treatment Weighting. <https://doi.org/10.1007/s10578-025-01930-3>
- Doğrusever C. (2026). Uncovering Latent Structures of School Belonging, Emotional Problems, Psychological Symptoms, Meaningful School, and Ostracism: A Latent Profile Analysis. <https://doi.org/10.1002/brb3.71163>
- Elien Vanluydt. (2026). Disconnect To Reconnect: How Variations between Types of Smartphone Bans Influence Students' Well-being and Social Connectedness in Dutch Secondary Education. <https://doi.org/10.1007/s10964-025-02313-6>
- Fitri Feliana. (2024). The Influence of Extraversion Personality, Peer Conformity, and School Climate on Relational Bullying in Boarding School Students. <https://doi.org/10.70082/esiculture.vi.895>
- Gizemnur Torun. (2026). The mediating effect of cyber victimization and cyberbullying on the relationship between social media addiction and emotional and psychological well-being in adolescents. <https://doi.org/10.1186/s40359-026-04148-7>
- Harry Adynski. (2026). Investigating mental health and attendance disparities among sexual and gender minority youth in Sweden. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2026.02.022>
- Hofleitner M. (2026). The mediating role of schadenfreude between malicious envy and bullying in school. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-34408-2>
- Hsin-Hui Lu. (2021). The School Environment is a Mixed blessing for Seventh-Graders with Autism Spectrum Disorder in Taiwan: A Cohort Study. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1115475/v1>
- Hsin-Hui Lu. (2022). The school environment and bullying victimization among seventh graders with autism spectrum disorder: a cohort study. <https://doi.org/10.1186/s13034-022-00456-z>
- Huyen-Trang Luu-Thi. (2026). Trends in suicidal behavior among adolescents in the Philippines (2011 to 2019) and associations with being bullied, alcohol use, and parental involvement. <https://doi.org/10.1080/08870446.2026.2632070>
- Igor Peras. (2024). Identifying adolescents' victimization experiences: a latent profile analysis approach. <https://doi.org/10.1007/s12144-024-07152-5>

- Iryna Palamarchuk. (2022). Integrative Brain Dynamics in Childhood Bullying Victimization: Cognitive and Emotional Convergence Associated With Stress Psychopathology. <https://doi.org/10.3389/fnint.2022.782154>
- J'Mag Karbeah. (2025). Discrimination and Mental Health in an Ethnically Diverse Sample of Black Youth. <https://doi.org/10.1007/s40615-025-02722-0>
- Jagasia E. (2026). Unraveling the neural threads: Exploring the association of violence exposure with early adolescent brain connectivity. <https://doi.org/10.1016/j.dcn.2026.101684>
- Jiang J. (2026). School bullying and its association with psychological wellbeing: Findings of the Fujian Adolescent Mental Wellness Study (FAMWeS). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0315993>
- Jing Wen. (2024). The effects of student bullying on non-suicidal self-injurious behavior in rural adolescents: the chain-mediated effects of alexithymia and ruminative thinking. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1483408>
- Jing Wen. (2025). School bullying and non-suicidal self-injury among rural adolescents: the mediating role of alexithymia and the moderating role of friendship quality. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1596166>
- José Javier Hueso Romero. (2025). Adolescence and Cyberbullying: A Bibliometric Study in the Context of School, Family and Social Network. <https://doi.org/10.3390/socsci14100596>
- Junkang Lin. (2025). The risk and impact of family violence on the intergenerational transmission of school bullying among Chinese children and adolescents. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2025.107673>
- Kexin Zhang. (2026). Temporal Patterns and Predictive Factors of Childhood Depressive Disorders Across Asia. <https://doi.org/10.1155/da/5544502>
- Košir K. (2026). Prosocial, aggressive, or both? A multilevel latent profile analysis of peer status and social behavior in early adolescence. <https://doi.org/10.1111/jora.70149>
- Laura Menabò. (2026). How Italian Middle School Adolescents Conceptualize and Navigate Cyberbullying: A Qualitative Analysis of Definitions, Behaviors, Roles, and Coping Strategies. <https://doi.org/10.3390/bs16030435>
- Li J. (2025). Bullying victimization and adolescent mental health: the mediating roles of parent-child relationship and self-esteem. <https://doi.org/10.1186/s40359-025-03723-8>
- Linhui Liu. (2026). The effects of school bullying victimization on the development of adolescent depression across genders: a hierarchical linear model analysis. <https://doi.org/10.1186/s12889-026-27128-3>
- Lisa Steenkamp. (2020). M30. THE ASSOCIATION OF PEER-REPORTED BULLYING AND SOCIAL NETWORK CHARACTERISTICS WITH PSYCHOTIC EXPERIENCES IN CHILDHOOD. <https://doi.org/10.1093/schbul/sbaa030.342>

- Lisandra Angulo Gallo. (2025). Bullying and regulation of socio-moral emotions: Adolescent experiences in school contexts. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-7926828/v1>
- Liu Liu. (2022). Association between Child Abuse, Depression, and School Bullying among Chinese Secondary School Students. <https://doi.org/10.3390/ijerph20010697>
- Liu X. (2025). The impact of school bullying on the mental health of boarding secondary school students: the mediating roles of school belongingness and resilience. <https://doi.org/10.1186/s13034-025-00887-4>
- Luis Zhinín-Vera. (2026). Theory of mind and continual reinforcement learning for bullying intervention. <https://doi.org/10.1007/s00521-025-11835-w>
- M. Marian. (2019). I like you, do you like me? How gender, context, and aggression predict liking. <https://doi.org/10.7213/PSICOLARGUM.36.93.AO07>
- Madalina Grigore. (2025). Self-Efficacy and Prosocial Behavior Across Bullying Involvement Roles. <https://doi.org/10.1007/s10566-025-09909-w>
- Maggie K Richardson. (2026). Adolescent cyberbullying and polysubstance use: unpacking sex differences. <https://doi.org/10.1038/s41598-025-24108-2>
- Mairéad Foody. (2019). Friendship Quality and Gender Differences in Association With Cyberbullying Involvement and Psychological Well-Being. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01723>
- Maite Garaigordobil. (2025). Homophobic Bullying Among Adolescents: Prevalence, Associations with Emotional Factors, Psychopathological Symptoms, and Predictors. <https://doi.org/10.3390/healthcare13233119>
- Mariana Sousa. (2021). The Association between Externalizing and Internalizing Problems with Bullying Engagement in Adolescents: The Mediating Role of Social Skills. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910444>
- Martina Berchiatti. (2021). Bullying in Students with Special Education Needs and Learning Difficulties: The Role of the Student–Teacher Relationship Quality and Students’ Social Status in the Peer Group. <https://doi.org/10.1007/s10566-021-09640-2>
- Mastrokourkou S. (2025). Bullying in Students with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): Analyzing Students' Social Status and Student-Teacher Relationship Quality. <https://doi.org/10.3390/ijerph22060878>
- Mattias Kloof. (2025). School Bullying and its Link to Authoritative Teaching and Peer Relations in the Classroom. <https://doi.org/10.3384/9789181180725>
- Maya A. Irvin-Vitela. (2023). “You can’t sit with us”: Relational aggression as an indicator of impairment in the conceptualization of conduct behaviors. <https://doi.org/10.31274/td-20240617-209>
- Mengyi Wei. (2023). Influence of a Summer Wellness Program on Bullying Reduction Among School-Age Children. <https://doi.org/10.1123/jtpe.2022-0111>

- Mokaya AG. (2025). A descriptive phenomenological study of school-related gender-based violence: lived experiences of symbolic violence, harassment, and systemic complicity in a mixed secondary school in Nairobi, Kenya. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-25341-0>
- Moran SA. (2025). LGBTQ+ youth policy and mental health: Indirect effects through school experiences. <https://doi.org/10.1111/jora.13052>
- Morgan J Grant. (2025). The Role of School-Based Victimization in Shaping Suicide Risk and Mental Health Disparities Among Black Adolescents. <https://doi.org/10.1177/08862605251384939>
- Moye Xin. (2026). Digital shield of mental health: online social support's dual roles in mitigating school bullying and information cocoon's impacts on Chinese adolescents' NSSI. <https://doi.org/10.1186/s40359-026-04462-0>
- Nawaz RF. (2026). School experiences and self-harm in the OxWell study. <https://doi.org/10.1002/jcv2.70025>
- Nermine N Mahfouz. (2026). Body image among bullied obese children: an Egyptian case-control study. <https://doi.org/10.1186/s12889-026-26346-z>
- Nikolett Arató. (2021). Risk and Protective Factors in Cyberbullying: the Role of Family, Social Support and Emotion Regulation. <https://doi.org/10.1007/s42380-021-00097-4>
- Nuttorn Pityaratstian. (2022). Does Anxiety Symptomatology Affect Bullying Behavior in Children and Adolescents with ADHD? <https://doi.org/10.1007/s10566-022-09681-1>
- Parga AD. (2025). Stigma, Bullying, and Resilience: Psychosocial Outcomes in Marginalized Adolescents With Visible Dermatologic Conditions. <https://doi.org/10.7759/cureus.86171>
- Priyadarshini Muthukrishnan. (2024). Cluster profiles of high school students in cyber bullying, cyber victimization, aggression, and coping. <https://doi.org/10.30935/ojcm/15610>
- Qi Lu Huang. (2024). Exploring the Mediating Role of Self-Regulation in Bullying Victimization and Depressive Symptoms among Adolescents: A Cross-Regional and Gender Analysis. <https://doi.org/10.3390/healthcare12151486>
- Qingyan Zhao. (2025). Construction of a Nomogram Prediction Model for Individualized Prediction of the Risk of Non Suicidal Self Injury in Adolescent Depression Patients. <https://doi.org/10.2147/NDT.S549935>
- R. Rajesh. (2026). Educational Exclusion, Social Marginalization, and Diversity Challenges among Indigenous Communities in Indian Primary Schools. <https://doi.org/10.70798/bijmrd/04010010>
- Rafael Pichel. (2021). Bullying, Cyberbullying and the Overlap: What Does Age Have to Do with It? <https://doi.org/10.3390/su13158527>
- Rohit Batish. (2026). Weight Perception and Bullying among Overweight and Obese Students (Age 6-16 Years) in Amritsar District. [https://doi.org/10.4103/ijcm.ijcm\\_523\\_24](https://doi.org/10.4103/ijcm.ijcm_523_24)
- S. Seixas. (2020). The Challenge of Turning Peers into Active Defenders. <https://doi.org/10.5457/p2005-114.262>

- Sameer Hinduja. (2025). Cyberbullying through the lens of trauma: an empirical examination of US youth. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22692-6>
- Schepel IRM. (2025). Food allergy-related bullying: Risk factors and psychosocial functioning. <https://doi.org/10.1111/pai.70081>
- Scott BA. (2025). Evaluating the Sandy Hook Promise Foundation's Know the Signs Program in Preventing School Violence in the Los Angeles Unified School District. <https://doi.org/10.1080/15388220.2025.2586546>
- Seda Bozduman Çelebi. (2025). Bullying and cyberbullying among adolescents: associations with somatic symptoms, psychiatric symptoms, and sleep disturbance (psychosocial effects of bullying in adolescents) <https://doi.org/10.1186/s43045-025-00602-1>
- Sergio A. Useche. (2023). Gender differences in teenager bullying dynamics and predictors of peer-to-peer intimidation. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e20243>
- Shahzad Ali. (2024). Exploring the Genetic Underpinnings of Bullying: A Contemporary Analysis of Scholarly Investigations. <https://doi.org/10.33019/society.v12i2.673>
- Shen Y. (2025). Relations between peer bullying and adolescent depression: the mediating effect of cellphone usage. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2025.1486628>
- Shienyu Fei. (2026). The protective role of resilience in childhood maltreatment, bullying victimization, and depression during early adolescence: A cross-lagged network model. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2026.121655>
- Silvana Mabel Núñez Fadda. (2020). Bullying Victimization among Mexican Adolescents: Psychosocial Differences from an Ecological Approach. <https://doi.org/10.3390/ijerph17134831>
- Simsek A. (2025). Exploring the impact of peer victimization on self-esteem in adolescents with type 1 diabetes: the power of psychological resilience. <https://doi.org/10.1007/s00431-025-06203-8>
- Stephanie Centofanti. (2024). Nighttime Phone Use and Past Exposure to Cyberbullying and Their Impact on Sleep and Psychological Wellbeing in Australian Children Aged 7 to 19 Years. <https://doi.org/10.3390/adolescents4030025>
- STFT Widya Sasana, East Java, Indonesia, fxiwancm@gmail.com. (2022). Investigations of Cyber Bullying and Traditional Bullying in Adolescents on the Roles of Cognitive Empathy, Affective Empathy, and Age. <https://doi.org/10.29333/iji.2022.15251a>
- Sylwia Jaskulska. (2022). Bullying and Cyberbullying Victimization and Associated Factors among Adolescents in Six European Countries. <https://doi.org/10.3390/su142114063>
- Temkin, Deborah. (2008). Addressing Social Aggression in State Anti-Bullying Policies.
- Tessa M. L. Kaufman. (2020). The Systematic Application of Network Diagnostics to Monitor and Tackle Bullying and Victimization in Schools. <https://doi.org/10.1007/s42380-020-00064-5>
- Tessa M. L. Kaufman. (2022). Are victims of bullying primarily social outcasts? Person-group dissimilarities in relational, socio-behavioral, and physical characteristics as predictors of

victimization. <https://doi.org/10.1111/cdev.13772>

Thérèse Olsson. (2025). Adolescents' Well-Being, Self-Esteem, and Academic Motivation as Bystanders: A Grounded Theory of Authenticity in Witnessing Bullying. <https://doi.org/10.3390/bs15121656>

Uswah Bokhari. (2020). Bullying and its Effect on Mental Wellbeing of the Students: A Case Study in Two Different Schools. <https://doi.org/10.15190/drep.2020.6>

Wang T. (2026). The association between perceived discrimination and Chinese adolescent loneliness: the roles of school bullying, suicide self-injury ideation, and teacher-student relationship. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-26121-6>

Wang Y. (2025). Burden and risk factors of mental and substance use disorders among children aged 5-14 in Asia from 1990 to 2021: results from the Global Burden of Disease study. <https://doi.org/10.1136/fmch-2025-003441>

Xuanyu Zhang. (2026). Associations Among Cyberbullying Victimization, Inhibitory Control, Neural Activation of Error Processing, and Mental Health Problems in Adolescents: Neuroimaging, Retrospective Longitudinal Cohort Study Using the Adolescent Brain Cognitive Development Data. <https://doi.org/10.2196/75126>

Yablon YB. (2025). School Bullying of Childhood Leukemia Survivors. <https://doi.org/10.1002/pon.70244>

Yanan Wang. (2026). The impact of bullying victimization on non-suicidal self-injury in adolescents: the mediating role of rumination and the moderating role of friendship quality. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1627984>

Yang L. (2025). The rising trend of emotional bullying in an Eastern Chinese City: a five-year epidemiological study among school-aged children (2020-2024). <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1715737>

Yang Y. (2026). The Influence of Socioeconomic Status on Adolescent Aggressive Behavior: The Mediating Roles of Normative Beliefs About Aggression and Aggressive Affect. <https://doi.org/10.3390/bs16030446>

Yu, Shi. (2023). Preventing School Bullying: Examining the Association between Classroom Management, Classroom Climate, and Relational Aggression and Victimization.

Zelaya M. (2026). Experts' subjective theories: how did they explain post-pandemic school violence in their public discourse through digital media? <https://doi.org/10.3389/fsoc.2026.1731876>